



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

TAMIRES DANTAS RODRIGUES

**A DIVERSIFICAÇÃO COMO FATOR DE SUCESSO NO FUTEBOL EUROPEU: UM
OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DAS BIG FIVE**

**JOÃO PESSOA
2023**

TAMIRES DANTAS RODRIGUES

**A DIVERSIFICAÇÃO COMO FATOR DE SUCESSO NO FUTEBOL EUROPEU: UM
OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DAS BIG FIVE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Rodrigo Ferreira Nobre.

JOÃO PESSOA
2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696d Rodrigues, Tamires Dantas.
A diversificação como fator de sucesso no futebol europeu [manuscrito] : um olhar sobre a experiência das Big Five / Tamires Dantas Rodrigues. - 2023.
48 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Fábio Rodrigo Ferreira Nobre, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA. "

1. Migração. 2. Relações internacionais. 3. Europa. 4. Futebol. I. Título

21. ed. CDD 325

TAMIREZ DANTAS RODRIGUES

A DIVERSIFICAÇÃO COMO FATOR DE SUCESSO NO FUTEBOL EUROPEU: UM
OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DAS BIG FIVE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento do Curso de Relações
Internacionais da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Relações Internacionais.

Área de concentração: Esportes, Migração,
Relações Internacionais.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA



Fábio Rodrigo Ferreira Nobre (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Anna Beatriz Leite Henriques de Lucena
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Caio Csermak
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Aos meus pais, que me proveram estudo, aos professores Matheus e Fábio que me mostraram ser possível conciliar um amor às minhas pesquisas, aos meus tios e primos que me acolheram em seu lar, DEDICO.

“They told me all of my cages were mental, so I got wasted like all my potential and my words shoot to kill when I am mad, I have a lot of regret about that. I was so ahead of the curve, the curve became a sphere, fell behind on my classmates, that I ended up here. Pouring out my heart to a stranger, but I didn’t pour the whisky.”

Taylor Swift

LISTA DE GRÁFICOS

Mapa 1 – Condados de Lancashire e Grande Manchester.....	16
Gráfico 1– Jogadores das <i>Big Five</i> por nacionalidade na temporada 2022-23.....	30
Gráfico 2 – Peso dos Imigrantes nas Grandes Ligas da Europa.....	33
Gráfico 3 – <i>Big Five</i> por número e jogadores Sul-americanos.....	34
Gráfico 4 – Os dez melhores clubes pelo valor total de seus jogadores africanos.....	35
Gráfico 5 – Top 10 valores de jogadores Sul-americanos nas <i>Big Five</i>	36
Gráfico 6 – Jogadores africanos nas ligas europeias.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
AFC	Confederação Asiática de Futebol
BBB	Black, blanc et beur
CAF	Confederação Africana de Futebol
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CONCACAF	Confederação da América do Norte, Central e Caribe de Futebol
CONMEBOL	Confederação Sul-Americana de Futebol
EPL	English Premier League
EUA	Estados Unidos da América
FIFA	Federação Internacional de Futebol
IMG	International Management Group
OFC	Confederação de Futebol da Oceania
ONI	Departamento Nacional de Imigração
ONU	Organização das Nações Unidas
PSG	Paris Saint-Germain
UCL	UEFA Champions League
UEFA	União das Associações Europeias de Futebol
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
2. O ESPORTE COMO TEMA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	11
2.2. O Futebol.....	12
2.2.1. O futebol global.....	14
2.3 Mercado da bola.....	15
2.4 Futebol, cultura e identidade.....	17
3. A MIGRAÇÃO NO CONTINENTE EUROPEU.....	18
3.1 Histórico Colonial.....	20
3.1.1. O continente africano.....	22
3.1.2. América Latina.....	23
3.2. Crises Migratórias.....	25
4. IMPLICAÇÕES DA MIGRAÇÃO NO FUTEBOL.....	26
4.1 O Choque Cultural Dos Imigrantes.....	28
4.2 O Mercado Dos Jogadores Imigrantes.....	29
4.3 Contratação De Menores.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	38

A DIVERSIFICAÇÃO COMO FATOR DE SUCESSO NO FUTEBOL EUROPEU: UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DAS BIG FIVE

THE DIVERSIFICATION AS A FACTOR OF SUCCESS IN EUROPEAN FOOTBALL: A LOOK OVER THE BIG FIVE EXPERIENCE

Tamires Dantas Rodrigues¹

RESUMO

O presente trabalho busca através de uma metodologia tanto qualitativa com revisões bibliográficas, explorando dados e estatísticas fornecidos por organizações, responder ao questionamento de quais os mecanismos contribuem e explicam a diversidade ímpar que há em clubes e seleções no continente europeu e como esta diversidade contribui para o sucesso dos mesmos. Primeiramente, o texto busca explicar ao leitor sobre o futebol, suas origens em como o mesmo passou de esporte do proletariado à sonho de investimento dos ricos e sua forma no século XXI, seguido do histórico de fluxo de pessoas do e para o continente europeu desde a colonização por volta do período das Grandes Navegações, até as políticas de incentivo no pós Segunda Guerra Mundial. Por fim as implicações que a diversidade cultural no futebol europeu gera e as explicações para a mesma, explorando não só o sucesso dos imigrantes e expatriados, mas também as dores que este movimento causa.

Palavras-Chave: futebol; relações internacionais; migração; Europa.

ABSTRACT

The present article seeks through a qualitative bibliographical methodology data exploring methodology provided by organizations to answer the question about which mechanisms contribute and explain the single diversification there is in football national squads and clubs on the European continent and how this diversification contributes to their success. Firstly the text seeks to show the reader about football its origins in how the sport passed through proletariat sports to the rich's dream of investment and it's ways in the XXI century, followed by the people's flux history from and to the European continent, from the colonization around the Age of Discovery to the incentive policies in the after World War Two. Finally, the implications that the cultural diversity in European football produces and the reason for it, exploring not only the success of immigrants and expatriates, but also the pains this movement causes .

Keywords: football; international relations; migration; Europe.

^{1*} Graduanda em Relações Internacionais pela UEPB (tamires.dantas@aluno.uepb.edu.br.)

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em sua origem os esportes eram uma forma de construir a paz em momentos de guerra, já em 2023 o esporte é visto como uma fonte de investimento e um pilar cultural. Embora sua utilização nas ciências sociais e humanas ainda seja recente e não consistente, o esporte pode ser explorado por suas mais diversas lentes do campo social.

Neste artigo busca-se explorar a diversidade cultural no futebol de cinco ligas europeias, para tal serão utilizados métodos de revisão bibliográfica e exploração de dados fornecidos por instituições. Buscar-se-á explicar o sucesso das ligas europeias escolhidas com diversidade cultural e como esta diversidade se dá, quais processos a justificam.

Partindo da origem do futebol organizado na Grã-Bretanha, seu uso como ferramenta política em movimentos de *soft power*, até a modernização mercantil que é seu estado em 2023. Desta forma serão trabalhados os primeiros tópicos aqui, com uma revisão bibliográfica de arquivos dos próprios clubes de futebol, pesquisadores e até das entidades máximas, como a FIFA.

Seguindo, percorrendo o princípio da colonização, reconstrução europeia no pós Segunda Guerra Mundial, até as crises migratórias causadas, em parte, pela Primavera Árabe. O fluxo de pessoas à trabalho para o continente europeu será explorado nos tópicos seguintes, bem como suas consequências.

Convergindo as duas primeiras abordagens, por fim será exposto as implicações desta diversidade no futebol das *Big Five*, seus resultados positivos e negativos, bem como suas consequências, dentro e fora da Europa.

Para isso, o trabalho fará um recorte temporal da Revolução Industrial em diante, para a exploração do desporto. Já em medidas migratórias, serão expostos a partir da colonização europeia nas Grandes Navegações.

E logo, acredita-se aqui que as razões do sucesso da diversidade cultural do futebol europeu são fruto, em primeira instância, da colonização, que cria laços e imprime nos colonizados semelhanças culturais. Em segundo lugar, o sucesso da diversidade no futebol, o aprimoramento do jogo e no número de vitórias dos times europeus com uma diversidade nacional soma-se a esta explicação. Por fim, este texto acredita que o continente europeu e seu futebol mantém uma relação de dependência com suas ex-colônias e esta é também um dos motivos do sucesso das *Big Five*.

2. O ESPORTE COMO TEMA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O uso do esporte como ferramenta política não iniciou-se recentemente, relatos antigos mostram governantes que usavam o esporte como instrumento diplomático. Em eras pré-westfalia, remontando a eras faraônicas, os eventos esportivos eram usados como tréguas e ferramentas de *peacebuilding* (CARROL, 1988). Posteriormente, durante a Guerra Fria, assistiu-se aos boicotes dos Estados Unidos da América às Olimpíadas de 1980 em Moscou e, logo depois, o boicote da URSS nas Olimpíadas de 84 em Los Angeles. Ademais, o uso do baseball como ponte de reconciliação entre Japão e os EUA no pós Segunda Guerra Mundial e a expansão intencional do taekwondo por parte da Coreia do Sul se tornaram exemplos do uso do esporte como arsenal político (MURRAY; PIGMAN, 2014).

Na década de 2020, talvez mais do que em tempos de Guerra Fria, o atleta é um embaixador de seu país. Vê-se atletas embaixadores de causas, das mais variadas, como roupas, automotivas, alimentícias e farmacêuticas, incluindo também, que o acesso dos atletas com o público é incomparável com outros períodos históricos. Atualmente, os perfis pessoais mais seguidos do Instagram são de jogadores de futebol, sendo Cristiano Ronaldo e Lionel

Messi, respectivamente (BELING, 2023). Com tanto acesso, atores do sistema internacional exploram esta popularidade cada vez mais.

O supracitado futebolista, Cristiano Ronaldo, um português que fez carreira na Inglaterra e principalmente na Espanha, foi contratado por um time saudita em 2022, o Al-Nassr. A contratação desencadeou diversas mudanças para o time e à liga saudita, de tal maneira, que, em um mês após a contratação foram fechados acordos de alto impacto, como os com a IMG - empresa global americana de gerenciamento de esportes, eventos e talentos - que transmitirá o campeonato em 37 países (ALMEIDA, 2023). O Instagram do clube passou de 1.2 para 9.6 milhões de seguidores. Tudo isso trazendo luz e moldando a imagem saudita nos olhos do planeta.

Esta prática, assemelhada à compra saudita do clube inglês Newcastle F.C., se denomina *soft power*, termo que, de acordo com Nye (2004), consiste na habilidade de um Estado em persuadir e atrair um ator por meios não coercitivos. Neste caso, um Estado usa de uma imagem para mitigar práticas nocivas, o que pode ser visto aqui como as acusações de violação de direitos humanos contra a Arábia Saudita. O país é apontado como perseguidor de jornalistas, e a liberdade de expressão como um todo, também de não conduzir julgamentos justos, discriminação contra mulheres, com, por exemplo, a Lei do Guardiã, entre diversas outras violações (BBC, 2017. INTERNATIONAL, 2022).

O esporte também pode ser visto como vetor de outros fenômenos no sistema internacional, como o tráfico humano, que será abordado mais adiante neste trabalho. A pesquisa de James Esson (2014) aponta a relação entre o desporto e o tráfico de jovens africanos, que são enganados por falsos olheiros de times europeus e levados de suas casas. Aqui, o futebol, em específico, é tratado como meio para um fim ilegal, de dimensões intercontinentais.

Pode-se destacar também, os choques de cultura causados por conta do futebol, hoje o continente europeu, com forte presença muçulmana, espelha, dentro de campos e quadras este fato. São vistas e debatidas questões sobre pausas para o *Ramadã* - período entre março e abril em que muçulmanos de forma voluntária praticam um jejum específico para fins de piedade e outros fatores²- durante partidas, uso do *hijab* em jogos por parte das atletas e a realização de gestos de crença durante partidas.

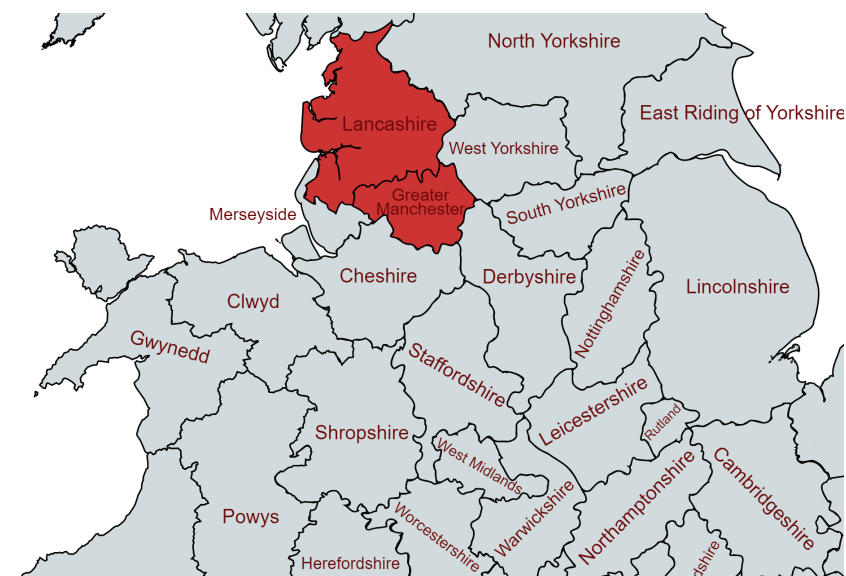
Observa-se, portanto, que o esporte está entrelaçado em diversas áreas, servindo como vetor e palco para muitas manobras dos atores do sistema internacional. A presente pesquisa, pretende mostrar como o fenômeno migratório se entrelaça na miscigenação do futebol europeu hoje.

2.2. O Futebol

A modernização do futebol iniciou-se na Inglaterra e nas demais *Big Five* - nome dado às cinco principais ligas de futebol na Europa, sendo elas, Inglesa, Alemã, Espanhola, Francesa e Italiana - ainda no século XIX. Com a Revolução Industrial, ao proletariado era concedido um intervalo na jornada de trabalho, cujo tempo servia para a prática do desporto. Nasceram assim os tradicionais clubes ingleses, clubes operários, como Liverpool, Manchester United e times da região de Lancashire, cujas partidas começaram a ser levadas a sério e capitalizadas, as competições foram desenhadas e o futebol se estabelece a ponto de ser profissionalizado como esporte do proletariado (CAMPOS, 2013).

Mapa 1 - Condados de Lancashire e Grande Manchester

² VIGGIANO, Giuliana. **Começa o Ramadã; entenda o mês sagrado dos muçulmanos**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/03/22/comeca-o-ramada-entenda-o-mes-sagrado-dos-muculmanos.ght> ml. Acesso em 9 abril 2023.



Fonte: Elaborado pela autora.

Ramos (1984) argumenta que o esporte, que era não centralizado com diversas regras por região, foi padronizado graças ao apoio que a burguesia recebeu do Estado para institucionalizar o desporto e assim alienar as massas. Logo, em 1871 ocorreu o primeiro torneio de futebol entre clubes ingleses, a Copa de Futebol Associado, conhecida hoje como *F.A. Cup*, o campeonato ainda existe em 2023 e é considerado o mais velho do futebol mundial.

Ainda neste período, em 1872, um confronto entre nações dá o pontapé para o que hoje em dia é maximizado na Copa do Mundo, o primeiro jogo entre seleções nacionais, à época entre Escócia e Inglaterra. Ao decorrer do século XIX, o futebol se desenvolve bem na Inglaterra e anda junto com as transformações que o país estava passando. Em plena Revolução Industrial, o Estado estava em forte processo de urbanização e o futebol evolui através dela, clubes representavam bairros, cidades e condados, como Liverpool, Blackburn e o West Bromwich Albion Football Club, este último foi fundado em 1878 por operários da George Salter Springs que representavam a região de West Midlands (WBA, 2023).

Logo no início do século XX, em 1904, o futebol europeu viu a necessidade da criação de uma organização maior, com isso, a Dinamarca, a França, a Suíça, a Bélgica, a Espanha, a Suécia e os Países Baixos criam a FIFA, Federação Internacional de Futebol. Embora a Inglaterra não figure como membro- porque o objetivo da associação era acabar com o domínio inglês no futebol - em 1906, um inglês foi presidente da organização (FIFA, S/A).

Estreando como esporte olímpico em 1908, o desporto é um constante e muito popular: em 1924 os Jogos Olímpicos de Paris registraram um público demais de sessenta mil pessoas em uma partida de futebol, uma final entre Uruguai e Suécia. Quatro anos depois, a Celeste, nome dado à seleção uruguaia, venceria os Jogos Olímpicos mais uma vez, estabelecendo a América do Sul como potência no futebol e acabando com o domínio europeu (FIFA, 2013).

Em 1961 a FIFA atinge seu centésimo membro, cujo número, em 2023, ultrapassa o de membros das Nações Unidas, ONU³. Eventos específicos de futebol, como a Copa do Mundo, a *Premier League* (Campeonato Nacional Inglês) e a *Champions League* (Torneio Intercontinental Europeu) estão entre os mais assistidos (CAMPOS, 2013).

Embora mais velho, o futebol europeu não foi o primeiro a criar sua confederação continental, sendo a América do Sul o primeiro continente a realizá-lo, com a Confederação Sul-Americana de Futebol, CONMEBOL, em 1916. A UEFA nasceria somente em 1954, as

³ FIFA, 221 membros. ONU, 193 membros.

demais são a Confederação Asiática de futebol (AFC) de 1954, a Confederação Africana de Futebol (CAF) de 1957, Confederação da América do Norte, Central e Caribe de Futebol, (CONCACAF) de 1961 e por último a Confederação de Futebol da Oceania (OFC) em 1966 (CAMPOS, 2013). Embora sejam organizações continentais, limites geográficos não são limitantes, existem casos como o de Israel pertencer à UEFA ao invés da AFC, entre outros.

Hoje a FIFA, órgão mãe, é a organizadora da Copa do Mundo, torneio que até 2023 ocorre com 32 seleções, que disputam vagas dentro de suas respectivas confederações. As vagas são proporcionais, no entanto, permite à UEFA ter dezesseis vagas e a OFC uma. Cada confederação tem seu torneio continental de seleções e clubes, bem como a própria FIFA.

De forma ascendente, tem-se, Ligas nacionais, com suas divisões, sendo a primeira a elite, primeira prateleira, estas ligas são disputadas por pontos corridos, cujas vitórias garantem três pontos, empates um e derrotas zero. Os primeiros colocados, classificam-se para torneios continentais, os vencedores destes para o Mundial de Clubes. Enquanto os últimos colocados são rebaixados para as ligas inferiores. Nas ligas inferiores, os primeiros colocados são promovidos às ligas superiores. O calendário dos torneios é orientado de setembro em diante, tendo o verão europeu como férias.

No próximo tópico será explorado como o futebol não é imune à globalização: no século XXI pessoas de todo o globo assistem, simultaneamente, a partidas de futebol na Europa e a grandes torneios, como a Copa do Mundo.

2.2.1. O futebol global

Como visto anteriormente, o futebol está presente em todos os continentes, cada região é contemplada com sua confederação, ligas nacionais e clubes. Entretanto, nem sempre os clubes e torneios locais são os mais atraentes para os moradores. A *Premier League*, por exemplo, é a liga nacional inglesa de primeira divisão, a qual vendeu os direitos de transmissão internacional do ciclo de 2022 a 2025 por 5.3 bilhões de libras esterlinas, enquanto os direitos nacionais foram de 5.1 bilhões (MKTESPORTIVO, 2022) mostrando seu prestígio internacional.

Por diversos fatores, que serão apresentados mais à frente, o futebol europeu sempre bebeu das fontes externas, contratando jogadores não só de outros países europeus, como também de outros continentes, em especial, da América do Sul. De acordo com o *The Guardian* e o *The Telegraph*, a temporada 2007-08 da *EPL* contou com, em média, 17 jogadores de fora da Grã-Bretanha por time (2007).

A ida de mão de obra qualificada de um país emergente para países desenvolvidos é constante em diversos campos de trabalho, sendo também presente com o futebol. A *Champions League*, torneio futebolístico continental da Europa, onde as elites do continente se enfrentam, contou com 78 jogadores brasileiros, a nacionalidade mais presente, seguida dos franceses, com 65 jogadores, na temporada 2010-11. (VIEW, 2010)

O futebol em 2023 pode ser analisado com lentes coloniais, pois a Europa permanece sendo a metrópole, com mais desenvolvimento, recursos financeiros e com isso, atraindo os demais para si. Continentes como Ásia, África e América do Sul, em especial, são suas colônias, com dívidas, menor desenvolvimento, uma vez tardio, em relação à metrópole e sempre perdendo mão-de-obra qualificada para a mesma. (LITTLEWOOD et al., 2011)

Além disso, a metrópole, ainda com a compra de insumos e commodities (atletas) das colônias, vende para as mesmas o produto industrializado, os torneios e clubes. Esta venda de produtos ilustra-se na exportação forte do mesmo para locais onde há grande mercado. O Manchester United, conta com cafés e outros estabelecimentos em países asiáticos, como Malásia e Singapura, com transmissões de seus jogos e conteúdos para os moradores daqueles países (DHAMIJA; SRIDHAR, 2023).

Por último é interessante ressaltar que embora metade das seleções disputando a Copa do Mundo de 2018 fossem europeias, mais de 73% dos jogadores atuavam na confederação da UEFA. Já na Copa de 2022, a seleção Argentina, que foi a campeã, tinha apenas um dos 26 convocados que não atuavam em time europeu e este jogador, o terceiro goleiro, não atuou em nenhum jogo (GOAL, 2022). Muito disso se dá em detrimento do mercado do futebol e de como ele funciona em 2023, a seguir será detalhado sua transformação, principalmente da década de 90 em diante.

2.3 Mercado da bola

Na década de 2020, testemunha-se contratações astronômicas no futebol, clubes com capital aberto, investidores estrangeiros e Estados adquirindo clubes de outros países. Visto o foco do presente trabalho, este tópico será sobre o mercado do futebol europeu.

As cinco principais ligas europeias, as *Big Five*, são hoje tomadas por clubes de sociedades por ações e quem iniciou o movimento foram os ingleses. Ainda no século XIX, o clube Sheffield F.C. surge em 1857 como uma associação (MUSEUM, 2019), franceses e italianos seguem a tendência no século seguinte e por último os alemães, em 1998. Depois, veio o fenômeno de compra por parte de investidores estrangeiros, mais uma vez foi um clube inglês que liderou (HOEHN et al., 1999).

No início da década de 2020, há investidores majoritários dos Estados Unidos da América, Sudeste Asiático e Oriente Médio. É importante, para fins de análise, atentar-se à nacionalidade do investidor, pois cada uma tem seu objetivo, investidores estadunidenses, por exemplo, visam maximizar lucro, enquanto outros, como os europeus, maximizam vitórias e utilidades (ROHDE; BREUER, 2017).

Kuper (2009) afirma que, no século XXI, há apenas dois modelos financeiros de times de futebol, aqueles que conseguem se manter com a venda da própria marca, como Barcelona F.C. e Manchester United F.C.; e aqueles times que, a longo prazo, necessitam de um investidor anjo, um ator que investe pesadamente para se manter, como foi o caso do Chelsea F.C. nos anos 2000 e 2010 com os investimentos do empresário russo luso-israelita, Roman Abramovich. Desta maneira, observa-se tantos outros casos de empresas como a Red Bull, de monarcas, os sauditas e por fim, de famílias, como os Glazers. (RHODES; BREUER, 2017).

Dos times com ações e investidores majoritários, existem aqueles que são privados e outros abertos, Baur e Mckeating (2009) argumentam que abrir o capital geralmente não melhora a competitividade do time, nem tem efeitos de ganho dentro do campo, porém, muitas vezes, é justificado, pois estas vendas de ações são usadas para manter as contas do time em cheque e não para usar a renda em investimentos.

Contudo, é observado por Leach e Szymanski (2015) que os clubes ingleses, em especial, não tem uma mudança de foco da maximização de ganhos/competitividade para maximização de lucros após a abertura de capital, todavia, isto é justificado, pois os clubes ingleses já eram fixados em maximização financeira (RHODES; BREUER, 2017).

Desde os anos 80, esses investidores majoritários se diversificaram cada vez mais, sendo alguns deles a empresa francesa Danone, o Canal +, também francês, e, por fim, a nova onda, que são os monarcas. Estes investimentos são explicados por alguns fatores, como autonomia para tomada de decisões, ou acesso à imagem do clube e, assim, poder-se vincular à ela, como é o caso dos monarcas sauditas e *qataris*, que usam da imagem dos clubes para ganho de popularidade no mundo ocidental. Nota-se aqui, que os espanhóis também possuem esse modelo, mas clubes como Real Madrid F.C. e Barcelona F.C. não são clubes pertencentes a investidores majoritários (ROHDE, 2017).

Uma vez estabelecida a máquina mercado, passamos agora às transações e números deste ambiente. O futebol europeu, em específico é regulado por algumas leis e regras para

transações de jogadores, são dois períodos, o primeiro não pode exceder doze semanas e é alocado no calendário de acordo com a liga nacional, ou regional, o segundo é um período de quatro semanas durante a temporada (PESSOA, 2021).

São nestas janelas que os clubes fazem contratos podendo ser com outros clubes. Algumas vezes os contratos estabelecem multas rescisórias, que como o nome já diz, são estabelecidos valores em caso de clube Y contratar o atleta antes do fim de seu contrato com clube X. Por exemplo, o atleta brasileiro Neymar jogava no Barcelona F.C. e foi contratado pelo Paris Saint-Germain, e, como o contrato com o Barcelona não havia terminado, o PSG foi obrigado a pagar a multa rescisória de 222 milhões de euros ao Barcelona (GE, 2017).

O grande divisor de águas no futebol europeu ocorreu em 1995 com a Lei Bosman: até ela, um clube não poderia jogar competições europeias com mais de três jogadores estrangeiros em seu time. Somado a este feito, a lei também fez com que ao final de todos os contratos, os jogadores fossem livres para jogar onde quisessem. Isto permitiu que, em janelas de transferências europeias, a circulação de jogadores se intensificasse mais, principalmente, entre os próprios jogadores europeus, que deixaram de ser considerados estrangeiros dentro do continente (FREITAS, 2017).

Outro marco jurídico foi a Lei Beckham, que soma para a multiculturalidade do futebol europeu, mas desta vez em específico, a Espanha. Em 2004 inicia-se um processo que resultaria na lei supracitada, nome dado em referência ao famoso jogador inglês que foi transferido para o Real Madrid F.C. A lei permite redução em impostos para trabalhadores (não apenas atletas) que não tenham morado em território espanhol nos últimos dez anos. Sem dúvidas, essa não é a única justificativa para as astronômicas contratações como as de Cristiano Ronaldo, adquirido por 93,9 milhões de euros, ou, a de Neymar por 57,1 milhões de euros, mas uma espécie de mini-paraiso fiscal que atrai os atletas (KLEVEN; LANDAIS; SAEZ, 2013).

Uma vez esclarecida, entende-se que a Lei *Bosman* é o que torna possível números como os revelados pelo presidente da FIFA em setembro de 2022: Infantino diz que as receitas anuais dos clubes atingem a marca dos 45 bilhões de dólares, entretanto, 75% deste valor são apenas do futebol europeu. Na janela de transferência de 2023, por exemplo, o Chelsea quebrou o recorde, que antes pertencia ao Real Madrid e teve a janela mais cara da história do futebol, com 300 milhões de libras gastas (GUARDIAN, 2023).

Sendo assim, com toda essa fluidez entre nacionalidades no futebol europeu, muitas das culturas e identidades locais vão se alternando. Não só por conta de expatriados, mas também pela aquisição dos clubes por parte de estrangeiros, como será visto a seguir.

2.4 Futebol, cultura e identidade

Provavelmente um dos autores mais referenciados no que diz respeito a futebol e cultura, fãs e sociologia, é Giulianotti, que publicou em 2002 o texto que servirá de base a esta seção, com críticas e concordâncias. A obra intitulada “Apoiadores, seguidores, fãs e flâneurs: a taxonomia dos espectadores de futebol”.

Roksvold e Køvel (2012) dissertam sobre a obra de Giulianotti em 2002 e fazem algumas pontuações que também serão trazidas aqui. O telespectador de futebol, apoiador do seu time, que é o fã, gosta de se enxergar como peça influenciadora nas partidas que ocorrem na elite do futebol, e de forma alguma, não gostam de ser associados com os fãs de entretenimento, embora possam ser categorizados em mesmo nível.

De forma similar, o fã de esporte e de entretenimento, leia-se aqui, artistas, livros, séries, filmes e jogos (de tabuleiros e videogames), apoia o time/banda/marca/obra comprando *merchandising*, assistindo eventos, seguindo-os em redes sociais, emocionando-se com os mesmos e defendendo-os. Embora a associação não seja feita em literaturas científicas o

bastante, o choro de um torcedor no estádio após uma derrota de seu time é o mesmo de um fã assistindo a última turnê de seu artista, a alegria de um autógrafo, a euforia de uma premiação, o deslocamento para assistir um show, ou jogo. Embora Giulianotti classifique o fã de futebol/esportivo, este texto acredita que a classificação feita, pode, com suas falhas e acertos, ser empregada em outros tipos de fãs que não desportivos.

Voltando ao futebol, em específico, com um pouco de observação e leitura sobre as literaturas, é possível reconhecer uma identidade forte, muitas vezes representada de forma negativa, que é presente no esporte. Falando das *Big Five*, vemos um rito, o fã sai de casa, reúne-se em um *pub*/bar, pode consumir álcool e certos tipos específicos de alimento e canta músicas e cânticos de seu time, a conhecida “concentração”, geralmente feita ao redor dos estádios. Dentro do estádio, as torcidas, geralmente, por estabelecimento das Ligas, (em busca de promover segurança) são concentradas em pontos específicos do estádio e de lá assistem aos jogos.

De acordo com o supracitado, a década de 90 foi um divisor de águas no futebol europeu. Foi em 1992 que a *Premier League* foi fundada, acompanhada com transmissão da emissora britânica *Sky Sports* e a entrada de investidores majoritários, leia-se donos-estrangeiros, predominantemente estadunidenses. Estes donos buscam maximizar ganhos, por isso foram à caça de espectadores diferentes daqueles que encontraram presentes, buscaram os *flâneurs*.

As quatro definições de Giulianotti sobre a taxonomia são, o *fanático*, o torcedor quente e tradicional, neste caso o indivíduo apresenta lealdade duradoura, suporte financeiro, podendo ser compra de ações e *merchandising* e ele não pode de forma alguma mudar suas alianças, é uma espécie de contrato, a identidade cultural é moldada pelo clube, o estádio é sua casa. Independente de situação financeira, o apoio ao clube permanece o mesmo, em rebaixamentos e conquistas de títulos, este torcedor está presente. Giulianotti (2002) ainda destaca que este torcedor tem conhecimento cultural de outros clubes também, é uma espécie de guardião do futebol.

O próximo é o *tradicional frio*, este indivíduo transcende um clube, ele tem afinidades com mais de um time, segue personagens do futebol, como técnicos, jogadores, geralmente as afinidades são políticas e ideológicas, como o Barcelona F.C., Celtics F.C., Rangers F.C. e Lazio F.C. este tipo de torcedor também é menos assíduo em estádios, geralmente acompanha seu(s) time(s) através da mídia, assistindo aos jogos ou então só acompanhando resultados. Por fim, este grupo tem conhecimento de futebol e suas “regras”, ele sabe que não pode-se torcer para Celtics e Rangers, Liverpool e Manchester United, Real Madrid e Barcelona ao mesmo tempo.

Em seguida, o *fã*, neste caso em específico, é definido como aquele que reforça sua identidade com consumo, é um espectador fruto do capitalismo e reflexo das mudanças supracitadas da década de 90, mas não somente. Esta categoria é consumidora em sua raiz, eles assinam *pay-per-view*, *merchandising* (não somente aquela produzida pelo clube, mas também por terceiros) e em casos de abasto financeiro, compra de ações. Este indivíduo é consumidor e quente. Logo, este grupo é atraído por clubes mais ricos, anteriormente Manchester United e Real Madrid e hoje, Manchester City, Newcastle, Paris Saint Germain e Bayern de Munique.

Por último, aquele grupo que mais é fruto do neoliberalismo, consumo e por que não mais líquido, o *flâneur*. Este indivíduo não tem entendimento cultural do futebol, ele consome de Rangers e Celtics, para melhor entendimento, em contexto original e amplo.

Imagens e fragmentos caleidoscópicos proporcionavam uma gama de sensações e experiências estéticas, com suas novidades, imediatismos e intensidade, juntamente com uma natureza transitória e estranha justaposição (FEATHERSTONE, 1995, p.150)

Entende-se que o mesmo é um burguês que busca sensações, ele se alinha com a alta-costura, independente da identidade do time, sofisticação e modernidade, esta categoria é pós-moderna e cosmopolita, transitória e fluída. Atraído pela experiência, ele pode frequentar em um final de semana a concentração do Liverpool e no próximo, o do Manchester United, ele busca arenas modernas de futebol, que ofereçam um tratamento mais elitizado com banquetes e experiências VIPS (GIULIANOTTI, 2002).

Por fim, entende-se que a identidade do futebol está em transformação nos últimos trinta anos, de forma mais aguda, as modernizações mudaram as dinâmicas e os apoiadores, depois da ida de donos estrangeiros ao futebol *Big Five*, estádios destruíram os *ends* ou *terrace* (regiões do estádio de futebol localizadas atrás dos gols de cada lado, também conhecidas como setores Norte e Sul) e mudaram seu formato. Antes, estas regiões dos estádios, localizadas atrás dos gols, não possuíam cadeiras, eram as partes denominadas para as torcidas organizadas, os torcedores mais energéticos (os seguidores) os mesmos ficavam em pé durante todo o jogo, pulando e interagindo com o espetáculo. Hoje, estas regiões, em sua grande maioria, possuem cadeiras, aumentando o valor do ingresso e sofisticando o estádio. (STADIUMS, S/A)

Outras mudanças são as comidas típicas de jogos, Roksvold e Køvel (2012) mostram um contraste, o que tradicionalmente eram tortas e *Bovril*, hoje são pipoca e cachorro-quente, uma introdução estadunidense. A introdução de shows de abertura e em intervalos dos jogos também reforça o lado de maximização de lucros. Atraindo maior audiência para os eventos, hoje estão sendo introduzidos shows musicais nestes períodos dos jogos, em busca do consumidor não tradicional do esporte.

Por fim, compreende-se a cultura ao redor dos jogos e ambiente futebolístico, em suas variações e transformações, o ambiente é marcado por paixão e consumo, tradições e interação. A seguir será exposto o histórico do fluxo de pessoas no continente europeu, a fim de, junto a este capítulo 1, servir de base para as implicações do terceiro capítulo.

3. A MIGRAÇÃO NO CONTINENTE EUROPEU

Iniciada em 1884, a Conferência de Berlim é um dos maiores marcos na história do processo de colonização do mundo. A mesma consistiu na divisão do continente africano entre os grandes colonizadores da época, Grã Bretanha, França, Países Baixos, Bélgica e outros. Certamente a colonização existia antes da Conferência, mas a mesma é um registro histórico da arbitrariedade com que as colônias eram tratadas. Aqui serão trabalhados Reino Unido, Alemanha e França, em específico, por fazerem parte do *Big Five* e dentre eles, serem os Estados com mais dados encontrados.

Hansen (2003) inicia o artigo com uma crítica, apontando a ironia, de como trinta anos após Tratados de Paris o velho e branco continente se ergueria pelas mãos de trabalhadores multiétnicos. Por sua vez, Randall Hansen escreve sobre a migração europeia após a Segunda Guerra mundial na sua obra, *Migration to Europe since 1945: Its Histories and Its Lessons*. Assim, este capítulo é predominantemente baseado na obra.

Embora a literatura sempre mencione os empréstimos dos Estados Unidos da América na reconstrução do Continente europeu no pós Guerra, pouco é dito sobre a mão de obra da reconstrução. Países como a Alemanha Ocidental, criaram programas para atrair mão de obra, ao todo foram 7 programas fomentados por diversos Estados a partir da década de 50, entre eles, a Turquia, em 1961 (HANSEN, 2003). Estes trabalhadores, eram, em grande parte, homens nos seus 20-30 anos que foram sozinhos a trabalho, e permaneceriam enquanto houvesse o mesmo, foram denominados *gastarbeiters*.

Em contrapartida, o Reino Unido não conseguia superar os programas alemães ou suíços, então se apoiou em outra forma de atração, os trabalhadores de suas ex-colônias. Na

época, o Reino Unido declarou que todos os cidadãos de suas colônias poderiam ir ao Reino Unido e desfrutar de direitos como os dos locais. Embora esta medida não tenha sido por razões econômicas (HANSEN, 2000), a mesma caiu como uma luva para as necessidades da época, que possibilitou aos mais de 600 milhões de cidadãos de colônias irem ao Reino Unido em busca de trabalho.

Tendo o mesmo escopo de colônias, ou algo perto, a França também se usou das mesmas medidas. Em especial, na Argélia, principalmente no período pré-independência, mas de modo geral, em Estados do continente africano como Tunísia e Marrocos. No caso francês, em específico, trabalhadores iam à França já “recrutados” por empresas e só depois o Departamento Nacional de Imigração (ONI) resolvia a burocracia. Isto para tentar superar os concorrentes, Alemanha e Suíça, de forma similar ao Reino Unido.

Essas políticas não foram feitas apenas pelos dois Estados mencionados, mas também por outros como Suíça, Bélgica e Países Baixos. A curto prazo, foi um sucesso, a Europa renasce, as cidades se reconstróem e a economia gira, entretanto, em médio prazo, a história é outra. Na década de 70, por exemplo, com cerca de 20 anos dessas políticas, todos os Estados suspendem e encerram tais políticas, esperando que os trabalhadores voltassem para suas terras natais. Entretanto, a maioria permanece no continente Europeu (HANSEN, 2003) e ainda pedem por unificação familiar, inicia-se o processo de ida, agora das esposas dos trabalhadores, filhos e até pais. Vale ressaltar, que aqueles imigrantes tendiam a mostrar taxas de natalidade mais altas do que os britânicos, alemães e franceses aqui discutidos (HANSEN, 2003).

Seguindo em frente, pode-se afirmar que a expectativa dos moradores locais de que os migrantes não voltariam para suas terras natais, instaurou caos político nos Estados citados, em alguns de forma mais calorosa. Enquanto Alemanha e França conseguiram manter uma ilusão de temporariedade dos trabalhadores migrantes por mais tempo (HANSEN, 2003), o Reino Unido não foi capaz.

Ainda na década de 50, o Reino Unido passava por desafios quanto aos imigrantes, hotéis e estabelecimentos exibiam dizeres a respeito da não permitirem “pessoas de cor”, e os partidos já apresentavam discriminação aos imigrantes. Vetavam a entrada de dos mesmos, que nos veres dos locais não eram brancos, logo canadenses e australianos não enfrentavam discriminação (HANSEN, 2003).

Ainda em 1958, ocorreram ataques de grupos de homens brancos a pessoas de cor. Na época, a polícia tentou cobrir o caso e esconder a tendência racista dos ataques, em forma de distanciar-se da realidade estadunidense da época, dizendo que os criminosos eram multiculturais, mas relatórios da polícia revelados 44 anos depois apontam que os ataques foram, causados por grupos radicais brancos a pessoas de cor e a pessoas envolvidas com pessoas de cor (GUARDIAN, 2002).

A atmosfera continuaria a esquentar, nos parlamentos com discursos abertamente racistas proferidos contra defensores das políticas de imigração. E, na década de 60 os opositores começaram a associar termos aquáticos aos imigrantes, como ondas, inundações e outros termos. Conforme dito anteriormente, na década de 70 as políticas viram seu fim, e o debate parecia resolvido, mas em anos seguintes voltaria com força e subsequentemente, em forma de *Brexit*.

Enquanto o Reino Unido já apresentava calor no debate sobre imigração, a Alemanha, entre os países aqui debatidos, foi o Estado que, em mais tempo, as políticas foram aplicadas. Situada em um contexto de Muro de Berlim e Cortina de Ferro, a Alemanha encontrava-se em situação de fronteiras incertas e com a entrada de muitos imigrantes, o debate político já existia, mas é só com a queda do Muro que as tensões escalam. As solicitações de asilo inflacionam de forma exacerbante ao passo que chegaram a 438 mil em 1992 (HANSEN,

2003), por conseguinte, começam a ser registrados ataques as áreas de quarentenas e medidas mais drásticas começaram a ser implantadas.

Temendo uma escalada grande e repetição de história, o governo propõe a facilitação da legalização de imigrantes com leis mais liberais, porém, partidos da direita viram oportunidade no descontentamento da população e com a maioria do parlamento, e conseguiram impedir as propostas liberais.

Já na França, que em termos cronológicos, encontra-se entre Reino Unido e Alemanha, os debates começaram pontuais e expandiram à esfera nacional graças ao Front Nacional, partido político de direita, de Jean-Marie Le Pen. Foi com a pressão do partido e seu apoio popular que a França encerrou a automática cidadania francesa a estrangeiros nascidos em território francês (HANSEN, 2003).

Ademais, é válido destacar, que Alemanha e França conseguem manter a farsa de que os imigrantes voltariam para suas terras natais, pois mantiveram o crescimento econômico e o emprego para os locais. Além disso, garantir os pagamentos equilibrados e favorecer condições de moradia, também, foram fatores que contribuíram para a estabilidade do cenário daquela época.

Entrando na década de 90, chega-se a era dos pedidos de asilo, já retratados aqui na Alemanha. O período entre 1989 a 1992 registrou um aumento de 320 mil para 695 mil pedidos de asilo. Apesar da grande maioria destes pedidos serem negados, a maioria destas pessoas permaneceu na Europa (HANSEN, 2003).

Fechando a década de 90, com base no que foi supracitado, entende-se que, embora o público europeu esperasse que os trabalhadores imigrantes fossem retornar aos seus lares, a imigração não é pontual, se imigrantes vão, eles tendem a ficar e com eles, suas famílias. Restam aos governos, que instalaram as políticas, lidarem com a situação que, conforme visto acima, nem sempre ocorre de forma pacífica, mostrando que os governos perdem o controle e a população se revolta, tendendo para a direita. Deste modo, os anos seguintes das migrações europeias serão retratados no ponto 2.2 onde serão exploradas as chamadas Crises Migratórias.

3.1 Histórico Colonial

Abordar imigração em qualquer território no mundo e não incluir colonialismo é incompleto, mas trabalhar imigração europeia e não falar sobre colonialismo é errado. Por definição do dicionário Michaelis, colonialismo é “Estado de dominação política, econômica e cultural de uma comunidade, território, país ou nação que se encontra subordinado a outro; estado ou condição de colonizado.” Embora não seja uma prática iniciada pelos europeus, hoje as literaturas se focam nos mesmos, pois foi com o início das grandes navegações que o processo colonial escalou.

Com a possibilidade de transportar uma grande quantidade de pessoas a lugares remotos, como o continente americano, somado a necessidade de extração de bens naturais e recursos, o processo do colonialismo tomou proporções mundiais. Embora o termo colonialismo seja muito próximo do termo imperialismo, entende-se neste projeto, que colonialismo é aquela prática com assentamento do conquistador, enquanto o imperialismo não tem esta característica, o que pode-se ser visto nas relações entre Estados Unidos da América e Porto Rico (KOHN; REDDY, 2023).

Provavelmente um dos pilares mais fortes, na época, foi a religião, sendo fator decisivo e muito usado como justificativa para a conquista e exploração de novas regiões pelos europeus. A qual já foi usada para justificar os horrores das Cruzadas, a santificação e a missão de catequizar povos, sendo muito presente no meio europeu e também sendo útil ao

objetivo do colonialismo, em especial nas américas, cujo impacto foi maior, tendo em vista o destaque para missões dos Jesuítas no Brasil e os espanhóis na América Central e do Sul.

Através de teologias influenciadas por São Tomás de Aquino e pelo então Papa Inocêncio IV (KOHN; REDDY, 2023), os conquistadores viam carta branca para a exploração e a guerra aos indígenas, pois os mesmos eram desprovidos das chamadas “Leis Naturais”, viviam sem vestes, eram contrários às formas de trabalho européias e, supostamente, praticavam canibalismo. Logo, tinham respaldo da Igreja para realizar os ataques, pois era visto como a única forma de civilizar os nativos. O Estado, com apoio da Igreja, inicia, o que hoje é compreendido como genocídio dos povos originários, através de assassinatos, disseminação de doenças e limpeza étnica, acompanhados com a escravatura dos mesmos. Adriano Moreira (1994) ainda acrescenta a essa colonização da vertente Igreja, que a mesma encorajava casamento entre colonos e indígenas, enquanto por meio propagar o cristianismo, de forma mais massiva, no chamado Novo Mundo.

Certamente houveram vozes que condenavam as práticas e convicções da Igreja, uma dessas foi a de Bartolomé de Las Casas, ele e outros apontavam a hipocrisia que movia os conceitos de liberação para a derrubada das civilização indígenas por fugirem das Leis Naturais, com adultério e fornicção, Las Casas e outros opositores afirmavam que se seguido sem distinção, nenhum reino europeu estaria de pé (KOHN; REDDY, 2023). Futuramente Clemente XI, Urbano VIII e muitos outros, também se juntam na condenação à violência contra os indígenas, condenando as práticas dos colonos (MOREIRA 1994).

Dando luz ao outro lado do globo, Mukherjee (2010) escreve sobre a Grã-Bretanha e a colonização indiana. A autora inicia questionando a afirmação de que a Europa era o colonizador, por ser o continente mais desenvolvido na época, uma vez que o continente comprava tecido indiano por ouro e prata, extraídos da América, ou, que o velho continente realizava a Inquisição, enquanto o Imperador indiano abordava razão, direitos femininos e tolerância. (MUKHERJEE, 2010).

Por outro lado, deve-se atentar que a relação entre Índia e Grã Bretanha foi diferente daquela entre Espanha e Portugal com a América. O Reino Unido e a Índia já tinham relações comerciais antes do processo de colonização iniciar-se, a compra de tecidos mantinha a entrada de ouro e prata na região asiático, porém a nação européia começa a tributar a Índia, de tal forma, que a compra de material têxtil era paga pelos próprios indianos, esta relação manteve-se por mais de séculos (MUKHERJEE, 2010).

É necessário ressaltar que os nativos colonizados da África, da Ásia e das Américas não tinham qualquer controle sobre seus destinos, os colonizadores, de forma arbitrária, decidiam o futuro das colônias, se seriam de exploração e qual recurso seria explorado, suas delimitações territoriais, a religião dos povos e se permaneceriam ali ou se seriam traficados para o mundo. Dois marcos históricos que ilustram o supracitado, é o Tratado de Tordesilhas, onde Espanha e Portugal dividem a América entre si, criando fronteiras até então inexistentes e também a mencionada Conferência de Berlim (MOREIRA, 1994), que é conhecida como a partilha do continente africano, desta vez, composta por mais atores, como Bélgica, França, Países Baixos e Ingleses.

Dito isso, é relevante ressaltar que o processo de colonização era feito de formas diferentes, o processo de colonização era feito de forma distinta em cada caso, porém, predominantemente as colônias eram de exploração, isto é, o europeu ia até a colônia, assentava-se, designava figuras europeias para tomarem conta daquelas terras com liberdade para escravizar o povo nativo e tomar o controle territorial, extrair minérios, criar plantações ou agricultura de forma geral, onde estes produtos primários eram enviados para abastecer as metrópoles, no continente europeu.

Atualmente, muitas ex-colônias foram exploradas ao ponto do solo não possuir mais capacidade de produção, em outros casos, os minérios se esgotaram. De forma geral, as

ex-colônias estão estagnadas, sem desenvolvimento econômico, ainda são exportadores primários, não alcançaram a industrialização e em muitos casos, quando esta foi tentada, os esforços nacionais foram minados pelas metrópoles que tem monopólios de multinacionais presentes em ex-colônias. Cita-se como exemplo a indústria automobilística brasileira, que foi enforcada por grandes montadoras internacionais (ALMEIDA, 2014).

3.1.1. O continente africano

Como serão abordadas de forma pontual no último capítulo deste trabalho, o continente Africano e a América Latina terão suas seções específicas neste capítulo. Neste subtópico será abordado desde a colonização e tráfico negreiro, até os antecedentes da crise migratória na europa, casos que serão abordados no último tópico deste capítulo.

O continente Africano, foi e é explorado há séculos, em literaturas pedagógicas, mostra-se o berço da civilização, os rios Tigres e Eufrates, a região hoje conhecida como Egito, iniciando o que atualmente se entende como sociedade civilizada. Pula-se para o século XV e tem-se o tráfico de escravos, que ainda era apenas um negócio promissor, neste período inicial, haviam cerca de cinco mil habitantes africanos na Sicília, hoje parte da Itália. Três séculos depois, cerca de quinze mil africanos eram encontrados na Inglaterra e dois mil na França, entretanto as duas potências não andavam lado a lado, enquanto em 1772 a Inglaterra iniciava a abolição da escravidão para africanos, cinco anos depois, a França proibia o casamento interracial (UNESCO, 2010).

Em segundo plano, faz-se palpável a menção de que as fábricas têxteis indianas, citadas no tópico anterior, eram, por muitas vezes, mantidas com presença de escravos “importados” do continente africano (UNESCO, 2010). Ainda na Ásia, é importante pontuar que, Meca era o grande centro de venda de escravos na península arábica, pois indo à mesma para realizar sua peregrinação, africanos eram capturados e vendidos como escravos para o restante da Ásia e principalmente na região muçulmana da mesma.

Até o século XVII a maior potência e, praticamente, única potência escravocrata, era Portugal, lá eram vistos muitos escravos em cidades portuárias, mas o compilado da UNESCO afirma que, em números reais, não havia grande presença deles no país (2010). Neste tempo, as ocupações de africanos livres no continente Europeu eram diversas, com marinheiros, carpinteiros e trabalhadores domésticos. Todavia, foi a partir do século XVIII que o número de estudantes começou a crescer, em parte, por conta da necessidade de pessoas letradas para estabelecerem comércio, que na época estava quente, entre países Africanos e o continente Europeu (UNESCO, 2010).

Entende-se também, que estes indivíduos africanos na Europa eram predominantemente homens e quando havia reprodução, os filhos eram introduzidos na cultura europeia e não africana. Logo, a população africana na Europa necessitava de constante imigração para haver continuidade e permanência em números (UNESCO, 2010).

Em 2008, Hein de Haas publica um texto intitulado “O Mito da Invasão: A Inconveniente Realidade da Imigração Africana para Europa”, Haas desmonta o argumento de que o velho continente estaria sofrendo uma invasão por africanos fugindo da miséria e guerras tribais, o autor até cita a fala do presidente francês de 2006, Jacques Chirac, quando o mesmo diz que os africanos inundaram o mundo. Haas trás no seu artigo uma visão que anos depois é também utilizada por Wendy Brown, quando a mesma publica seu livro *Estados Murados, Soberania Minguante*. Os dois autores reforçam que o povo está preocupado com estes relatos midiáticos inflados de imigrantes (HAAS, 2008), em contrapartida, o mercado, está bem confortável.

Este conforto vem da dependência que os países europeus e, no caso abordado por Brown, os Estados Unidos da América, têm com os trabalhadores imigrantes ilegais. A mão

de obra em construções, serviços domésticos, agricultura e outros (HAAS, 2008) é de imigrante, as empresas pagam menos aos trabalhadores ilegais e com isto conseguem manter alto lucro.

Embora retratados sempre vindo em embarcações precárias, tentando cruzar o mediterrâneo, a maior parte dos africanos ilegais na Europa vão com vistos de turismo e então permanecem (SCHOORL; SONNEVELD; VELDKAMP, 2000).

Quanto aos Estados africanos, duas regiões são mais assíduas neste assunto, o Magreb e a região Sub-sahariana, enquanto a Líbia é por muitas vezes o alvo primário dos imigrantes, para a minoria é um ponto transitório (HAAS, 2008). Os países europeus, principalmente os mediterrâneos e os demais que são principais alvos de imigrantes, como Alemanha, Países Baixos, França e Bélgica, estão em constante criação de políticas para diminuir estes fluxos.

Para Haas (2008), os Estados africanos, se apoiam nestas políticas supracitadas para conseguirem vantagens políticas, obtendo investimentos no desenvolvimento local a fim de “segurar” sua população. Outro benefício que os Estados de emigrantes africanos têm, é o alívio numérico na mão de obra.

Encerrando aqui, de forma temporal, Haas não cobriu aquela chamada Crise dos Refugiados, que ocorreu na década seguinte à sua publicação. Este artigo compreende a mesma e trabalha-a em tópicos seguintes e específicos.

Nota-se, portanto, que o continente africano, muito explorado pela Europa, em especial, a partir dos séculos XV, foi extraído de suas riquezas e teve seus povos traficados para diversas partes do globo. Esta premissa desenrola-se em uma região que não possui desenvolvimento que possa ser comparado ao europeu e vê sua população sair de suas terras natais em busca de oportunidades que a metrópole oferece.

3.1.2. América Latina

Abordar colonização, migração e América Latina é começar com os países Ibéricos, quando os mesmo ainda se configuravam como os mais desenvolvidos e avançados nos mares. Espanha e Portugal, ainda no século XV, já faziam acordos para repartir a exploração do nomeado novo mundo, mas quem chega primeiro nas Américas e começa a exploração e instalação de colônia, é a Espanha.

Colombo parte da Espanha com acordos com a Coroa, títulos e 10% dos lucros das explorações (CARLO, 2015), o que era financiado pela mesma ganhou proporções maiores do que esperado e as explorações passaram a ser financiadas por fora do governo. O choque com os nativos não durou muito, logo, os Espanhóis já haviam exterminado os reinos americanos, Incas e Aztecas, com escravidão, doenças trazidas e extermínio dos mesmos.

A região que os europeus encontraram mais dificuldades foi na América do Sul, por conta de seu terreno acidentado, então a solução foi mudar a capital dos nativos, que era interiorana, para a cidade que hoje conhecemos como Lima, no litoral. Outros desafios foram as resistências dos indígenas, os espanhóis tentaram usar da civilização centralizada que existia, simplesmente simplesmente trocando a figura do líder nativo, por um espanhol, mas não ocorreu de forma tão simples, muitos morreram em conflitos, dos dois lados.

A coroa portuguesa, por outro lado, não inicia seu contato na América portuguesa de forma tão assídua e exploratória, o ouro e a prata só seriam encontrados posteriormente, então, em primeiro instante, o escambo era feito por Pau-Brasil com os nativos. Entretanto, com os olhos dos seus concorrentes colonizadores se voltando para a região, os portugueses iniciam o processo de colonização (CARLO, 2015).

Diferentemente dos espanhóis que buscavam por uma concentração de poder, como supracitado, os portugueses fizeram diferente, criaram as Capitânicas hereditárias, que eram dadas aos atores, geralmente da baixa nobreza, que tinham a tarefa de cuidar e produzir na

terra. O sistema econômico das mesmas era *Plantation*, que se caracteriza como exploração colonial, uso de latifúndios, monocultura, mão de obra escrava africana (que também gerava lucro aos portugueses) e naturalmente dependente (CARLO, 2015), desta forma, a metrópole obtinha a maximização dos lucros.

Estabelecidas, de forma sucinta ao leitor, as características do sistema colonial, passar-se-á agora ao fluxo de pessoas da América Latina à Europa. Algumas correntes de estudo apontam o motivo desse fluxo ser sempre constante, uma delas é a tese dos laços coloniais. Esta tese sugere que o latino americano está migrando para os Estados Ibéricos, pois a semelhança é forte e esta semelhança se dá por conta destes Estados europeus colonizaram os imigrantes latinos, transmitindo-lhes suas línguas, gastronomia e religiões com a conquista (PADILLA, 2009).

Ainda sobre esta tese, pode-se afirmar que, no início, o imigrante era o europeu, que foi à América Latina para ocupação e criaram junto com os nativos e escravos africanos uma cultura híbrida, mesmo a Inglaterra com seu “imperialismo informal” (SMITH, 1996), ainda deixou uma população nas regiões latinas, que se integraram nesta cultura híbrida (PADILLA, 2009).

Beatriz Padilla (2009) ainda cita outras teses, entre elas uma que soma à anterior, a tese dos laços de imigração de regresso (contra-corrente), neste caso, analisa-se o início do século XX, onde por falta de mão de obra gerada pela abolição da escravatura e baixa adesão de nativos ao trabalho europeu, ondas de imigração europeias foram registradas à América Latina, em especial no Brasil, na Venezuela e na Argentina. Entretanto, países que não necessariamente foram colonizadores, também participaram desta onda, como é o caso dos Italianos e Alemães.

Já na tese dos laços provocados pelo exílio, Padilla (2009) afirma que, de 1960 a 1980 a América Latina que encontrava-se debaixo de ditaduras, foi exilada e refugiou-se em países europeus, como Grã-Bretanha, Bélgica, Alemanha, França e países Ibéricos. Grande parte da população latina tinha como uma das vertentes de sua migração o autoritarismo e a violência causados pelas ditaduras militares (PELLEGRINO, 2004), um dos grandes exemplos desta migração, enquanto produto da ditadura, é a concentração chilena em Estados como a Suécia (PADILLA, 2009).

Por último, de forma a condensar todas as teses trabalhadas por Padilla (2009), temos as teses de trabalho e redes sociais, as duas vistas como complementares entre si e às outras mencionadas aqui. A primeira caracteriza-se com a imigração latina à Europa em busca de trabalho, nota-se que embora estes imigrantes sejam superqualificados para suas funções (construção, agricultura, serviços e domésticos) o câmbio torna estas atividades atrativas, uma vez que grande parcela destes trabalhadores manda parte da renda para seus países natais e a moedas latinas, tendem a ser menos cotadas que o euro, ou a libra esterlina.

A tese da rede social vem, por fim, para laçar todas as últimas, todos os imigrantes latinos em território europeu tem familiares em terras Americanas, estes em busca de emprego ou por qualquer outro fator, veem a imigração para a Europa facilitada, uma vez que já possuem família no velho continente e portanto fazem a escolha.

3.2. Crises Migratórias

Para entender a crise migratória europeia que se iniciou em meados de 2014, é necessário abordar a razão do fluxo de pessoas, a Primavera Árabe. O movimento foi caracterizado por um montante de levantes e destituições de líderes absolutistas e autoritários no norte da África, assim como na região denominada Oriente Médio, pode-se entender seu início na Tunísia, em 2010, ou, com a guerra civil na Síria em 2011 (ABDO; CABECINHAS; BRITES, 2019).

Estes levantes foram escalando de manifestações, para, em certos casos, assassinatos de líderes de governo, como foi o caso da Líbia. De maneira geral, por se tratarem de países autoritários, as forças governamentais atacaram as manifestações e, muitas vezes, houveram conflitos longos. Estes conflitos fizeram com que diversos moradores fossem deslocados de seus lares e buscassem abrigo em Estados diferentes do seu, frequentemente a escolha foi o continente europeu.

Inicia-se então, em 2015, enxurrada de veículos de notícias retratando e sensacionalizando a crise migratória europeia, fotos de crianças afogadas e botes superlotados atravessando o mediterrâneo. Logo, o debate sobre o movimento muda, de indignação com os autoritaristas e apoio aos manifestantes, para receio e desconfiança de imigrantes (CRAWLEY; SKLEPARIS, 2017).

Ainda em 2015, jornais britânicos começam a inflar a contrariedade aos imigrantes nos seus veículos, notícias apontando que a população vindo da diáspora não era refugiada, mas sim, imigrantes econômicos (CRAWLEY; SKLEPARIS, 2017). Este debate gira em torno da premissa de que, se estes deslocados fossem de fato refugiados por conta dos conflitos, então por que eles estavam atravessando mares e nações inteiras com a Europa como destino? Por que não só mudar para os países vizinhos continentais que não estavam em conflito?

Embora pesquisas apontem que 70% dos europeus apoiam a criação de uma política de desenvolvimento de migração, 56% são a favor de somente migrantes europeus (EUROBARÓMETRO, 2018). Estes números podem ser vistos como produto de um alarde midiático e políticas populistas dos governos locais.

Apontado no estudo de Crawley e Skleparis (2017), as nomenclaturas de refugiado e imigrante econômico nada mais são do que manobras políticas usadas para combater a entrada e aceitação da população por determinado migrante. Logo, os termos usados para classificação, são termos criados, termos políticos e que espelham a xenofobia e discriminação das populações europeias.

Em termos numéricos, a Alemanha de Angela Merkel em 2015 inicia uma política de portas abertas a estes imigrantes e a União Europeia bate o número de 1,26 milhão de pessoas entrando no Estado, contudo, a chanceler foi duramente criticada por seus colegas, membros da UE. Já em termos gerais, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, ACNUR, em 2016 apontava que 11 milhões da população Síria era refugiada, equivalente a metade de sua população, porém, não necessariamente com destino à Europa (ABDO; CABECINHAS; BRITES, 2019).

Foram anos determinantes para a ascensão de partidos de direita no continente europeu, principalmene aqueles mais afetados pelo fluxo migratório. A Itália, por exemplo, elegeu uma casa conservadora que protagonizou atos marcantes na crise, um deles foi a recusa em deixar uma embarcação de 630 migrantes atracarem sua costa. O governo também é acusado de fechar acordos com a milícia líbia para fechar a saída de migrantes em direção ao país europeu, o número de imigrantes reduziu 75% (PRESSE, 2018).

Uma vez assimilado, este capítulo e todo o supracitado, entende-se que a imigração à Europa não é nova, muito menos, descontextualizada. As teses aqui apresentadas por Padilla (2009) reforçam o contexto colonial, que engloba desde o esgotamento de recursos americanos e africanos por europeus, até mesmo políticas européias que buscavam imigrantes. Foi visto também a contradição entre a população não querer os imigrantes, mas os grandes atores do Estado estarem interessados em suprir a necessidade de mão de obra barata que os mesmos oferecem.

4. IMPLICAÇÕES DA MIGRAÇÃO NO FUTEBOL

Com base no que foi retratado nos capítulos anteriores, este inicia a discussão que une os dois primeiros. O futebol, de acordo com Freitas (2017), é a “expressão social e cultural, que reflete no âmbito esportivo as opiniões da sociedade”, este trabalho concorda com a visão do autor e reforça o que foi dito anteriormente, que o desporto é um reflexo da sociedade, também no escopo migratório. Trabalhar-se-á neste capítulo as consequências das migrações expostas acima, no sistema de futebol europeu, explorado no primeiro capítulo.

Muito simbólica para a multiculturalidade, a seleção da França de 1998 na Copa do Mundo foi muito marcada por ter levantado a taça com muitos jogadores em seu elenco considerados “estrangeiros”, embora nascidos na França - como é o caso de Zinedine Zidane, Thierry Henry e muitos outros. A seleção de 1998 tinha como base a campeã da Eurocopa de 1996, seleção que ganhou o título de BBB, *blanc, black et beur* (branco, negro e árabe) devido a sua diversidade, que contava inclusive com jogadores nascidos em territórios franceses ultramarinos, como era o caso de Lilian Thuram, nascido em Guadalupe (FREITAS, 2017).

Esta equipe enfrentou diversas críticas por sua diversidade, inclusive por figuras já citadas neste trabalho como Jean-Marie Le Pen⁴ que chamou a seleção de artificial por não ser francesa, embora conforme apontado anteriormente, a França não seja uma nação heterogênea. O elenco de 1996 contava com 22 jogadores, dentre esses, 15 continham ascendência estrangeira. Em contrapartida a França já na primeira Copa do Mundo, em 1930, contava com os jogadores Ernest Liberati e Alexandres Villaplane, nascidos na Argélia (FREITAS, 2017).

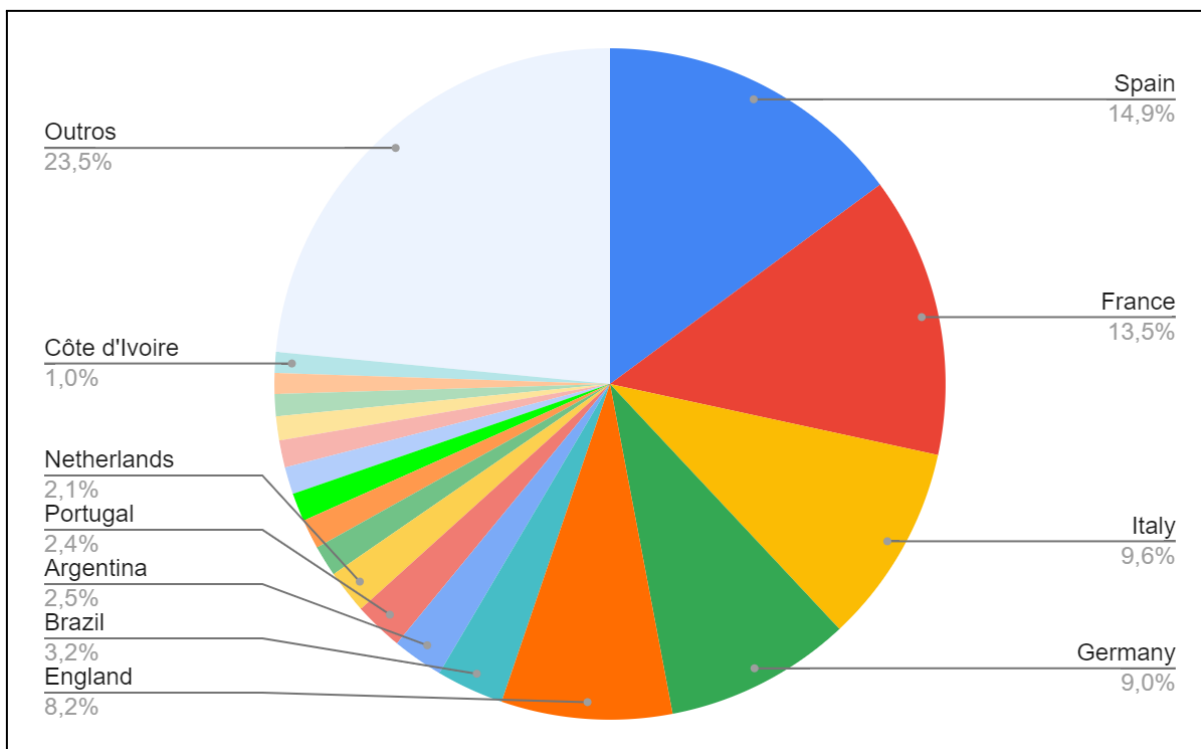
Assim como a multiculturalidade do futebol, o próprio crescimento no número de estrangeiros e refugiados, em determinados lugares, costuma ser alvo de distorções políticas e midiáticas. Afirma-se isso contrapondo as afirmações de que “os imigrantes vêm para tomar seus empregos” (BATHA, 2018), usada em âmbito de demais trabalhos e também no futebol.

Littlewood et al. (2011) usam as temporadas de 2004 a 2009 para explorarem dados de presença de estrangeiros nas *Big Five*, e apontam que nem mesmo 50% dos jogadores eram estrangeiros, e somente a *Bundesliga*, alemã, contava com menos jogadores nativos do que estrangeiros. Todavia este fator deve-se ser levado em conta com a política de dupla cidadania na Alemanha, que são flexíveis e, portanto, muitos imigrantes tornam-se alemães, em 2022, por exemplo, cerca de 20% da sua população era nascida no exterior e 25% dela descendente de imigrante (BBC, 2022).

A temporada 2022-2023 das *Big Five*, por sua vez, contou com mais de 50% de jogadores das próprias nações, com a 6ª posição sendo do Brasil com 107 jogadores, correspondendo a 3,3%, conforme visto no gráfico abaixo. Os primeiros cinco colocados são, respectivamente, Espanha, França, Itália, Alemanha e Inglaterra. O Estado africano com maior número de jogadores é o Senegal, com 45 jogadores, ficando na 12ª colocação.

Gráfico 1 - Jogadores das *Big Five* por nacionalidade na temporada 2022-23

⁴ BUENO, Rodrigo. **Eurocopa-96 é 'estopim' para o racismo no futebol**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/6/25/esporte/4.html>. Acesso em: 18 maio 2023.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados a partir de FBREF.com

O trabalho de Littlewood et al. (2011) explica a presença de jogadores estrangeiros e a multiculturalidade das *Big Five* apoiando-se na Teoria de Dependência, uma corrente que afirma existirem metrópoles e periferias, cujas metrópoles só são desenvolvidas pois exploram as periferias, estas por sua vez, são subdesenvolvidas. No fim as metrópoles ficam com os lucros (DUARTE; GRACIOLLI, S/A). Os autores do trabalho acreditam que o futebol no século XXI também é assim.

Logo, explica-se a dependência das grandes ligas de futebol, como as *Big Five* em contratarem jogadores estrangeiros, pois para manterem-se com o *status* de maiores ligas, mais competitivas e proporcionarem um espetáculo, as mesmas têm de recorrer aos talentos da periferia para tal (LITTLEWOOD et al., 2011). Na *Premier League* em 2005 foi a campo com elenco titular, pela primeira vez 100% de jogadores estrangeiros, o Arsenal F.C., comandado pelo inglês Arsene Wenger⁵ e em 2023 esta marca foi atingida por outro gigante do futebol europeu, o Real Madrid⁶.

Nos seguintes tópicos serão abordados os aspectos negativos e consequências dessa multiculturalidade, assim como os grandes casos de imigrantes no futebol europeu, dando destaque aos jovens, que muitas vezes são contratados antes dos 17 para que os times consigam driblar a regra da FIFA e serem considerados jogadores de base (HOFMAN, 2017).

4.1 O Choque Cultural Dos Imigrantes

É fato que, o futebol europeu no século XXI é multicultural, tomando por exemplo a final da Liga dos Campeões de 2012 entre Chelsea F.C. e Bayern de Munique F.C. que encontravam-se nos elencos, ao todo, 36 jogadores, sendo que 21 eram nascidos fora da nação

⁵ Foreign Players In The English Game. Acesso em 08 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.football-stadiums.co.uk/articles/foreign-players-in-football/>

⁶ OINAM, Jananta. A first in 4436 matches — Real Madrid's first-ever non-Spanish starting XI!. Acesso em 08 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.fifa.com/fifaplus/en/articles/a-first-in-4436-matches-real-madrids-first-ever-non-spanish-starting-xi>

do qual seu time pertencia, entre eles Gana, Brasil, Japão, Costa do Marfim e Nigéria. A diversidade é ainda maior quando analisado os cargos executivos dos times, o Chelsea F.C. na época tinha um dono russo-israelense, um *CEO* inglês, um presidente estadunidense, um diretor ucraniano e o técnico era italiano (MADERER; HOLTBRÜGGE; SCHUSTER, 2014).

De acordo com a Confederação Brasileira de Futebol, (CBF), 1029 jogadores foram “exportados” em 2010, este número, que só cresceu com o movimento de migração do futebol, vem acompanhado de alguns questionamentos, entre eles, a questão de como estes jogadores encaram a mudança de casa.

A habilidade para se adaptar a novas culturas é um dos elementos mais importantes para o sucesso de um jogador de futebol expatriado. Morar em outro país é ter que se acostumar com outra língua, outra cultura, outro clima e, muitas vezes, com a distância da família, é ter que se estabelecer rapidamente no novo país e começar a jogar por uma equipe formada por jogadores e técnico desconhecidos (BRANDÃO, 2013, p.1).

Além de toda a adaptação às novas táticas e jeitos de jogar, os atletas também se enxergam de frente a uma cultura diferente da sua, língua, gastronomia, costumes e religião. A última, muitas vezes alvo de ataques das nações para as quais os trabalhadores migram, uma vez entendido que a Europa é um continente predominantemente cristão, como diz a pesquisa do Pew Research Center de 2020.

Desde 2001, após ataques ao *World Trade Center* a islamofobia disparou e tornou-se o novo comum (LICHTSTEINER, 2021) com a Guerra ao Terror e a retomada da perseguição que era vista nos tempos de Cruzadas. Soma-se isto aos atentados que se iniciaram em Paris, no mês de novembro de 2015 e que se arrastaram por outros países europeus, enquanto o muçumano torna-se inimigo da população.

Externada em acontecimentos como ataques a mesquitas, como o de Zurique em 2016 (GLOBO, 2016), a islamofobia na Europa torna-se recorrente e a hostilidade dentro dos gramados não é exceção. Jogadores muçumanos sofrem ataques dentro de campo, *Mesut Özil*, jogador muçumano, campeão do mundo em 2014, disse em entrevista sobre jogar pela seleção da Alemanha “...quando ganhamos, sou alemão. Se perdemos, sou imigrante.”⁷ *Özil* é neto de um imigrante turco que foi à Alemanha em uma das políticas para atrair trabalhadores (CONNOLLY, 2010) retratadas no capítulo 2 deste artigo. Uma pesquisa conduzida por Imran Awan e Dr Irene Zempi (2021) mostrou que o preconceito contra jogadores muçumanos vai desde falta de grandes patrocínios até ataques verbais em jogos.

Em 2021, uma pesquisa da Folha de São Paulo revelou que 1 a cada 5 brasileiros que jogam na *Big Five* sofreram racismo racial⁸. Neymar, que jogou na Espanha e em 2023 faz temporada pelo PSG, já reportou ter sofrido ataques racistas (UOL, 2020), o ex-jogador camaronês *Samuel Eto'o* e, em especial, destaca-se o caso de Vinicius Jr (CORRIGAN, 2023).

O jogador revelado pelo Flamengo C.R. foi contratado pelo *Real Madrid F.C.* em 2018 por 45 milhões de euros, no início não teve muitas oportunidades no time titular, na época administrado pelo supracitado franco-argelino *Zinedine Zidane*, mas quando o técnico *Carlo Ancelotti* chega em 2021, a história muda e Vinicius Jr. torna-se titular absoluto do time merengue, inclusive faturando títulos continentais em 2022 (GE, 2022). Apesar de todo o sucesso do brasileiro, o que mais parece impactar os espanhóis não é seu futebol, mas sim, a

⁷ ELER, Guilherme. Xenofobia e identidade: a saída de Özil da seleção alemã. *Ludopédio*, São Paulo, v. 109, n. 38, 2018.

⁸ SABINO, Alex; TRINDADE, Luciano. **Um em cada cinco jogadores brasileiros na elite europeia sofreu racismo em rede social.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2021/05/um-em-cada-cinco-jogadores-brasileiros-na-elite-europeia-sofreu-racismo-em-rede-social.shtml>. Acesso em: 5 maio 2023.

cor de sua pele. Foram ao todo dez casos de racismo e xenofobia contra o jogador, entre eles, casos fora de campo, em que Pedro Bravo, presidente da Associação Espanhola de Empresários de Jogadores insulta o jogador durante um programa esportivo, ou quando torcedores enforcaram um boneco que vestia a camisa do atacante brasileiro (BBC, 2023).

Em dezembro de 2020, durante uma partida pela *Champions League*, entre PSG e Istanbul Basaksehir F.K., jogadores abandonaram o gramado após um membro da arbitragem proferir falas racistas ao membro da comissão técnica camaronês, Pierre Webó (OBSERVATÓRIO, 2021). Ainda em 2020, na final da Eurocopa entre Inglaterra e Itália, disputada no estádio de Wembley em Londres, o campeonato foi decidido nos pênaltis e dentre os que erraram a cobrança na seleção inglesa, estavam os jogadores Marcus Rashford, Bakayo Saka e Jadon Sancho, jovens ingleses negros descendentes de imigrantes, a polícia reportou que ao menos 11 pessoas foram presas por discurso de ódio em redes sociais. Vale ressaltar que o time titular da Inglaterra naquela ocasião tinha 8 dos 11 jogadores de, até a terceira geração, imigrante (OBSERVATÓRIO, 2021).

Outros casos pertinentes a serem citados aqui são os da seleção francesa, campeã da copa de 2018, o esquadrão era composto por 23 jogadores, dos quais 19 eram filhos de primeira geração de imigrantes (OBSERVATÓRIO, 2021). Este time sofreu as mesmas acusações que Le Pen proferiu em 1998, era um time francês, sem franceses e de quem realmente ganhou a Copa foi a África (ATKIN, 2018)

Em contrapartida, uma pesquisa da Universidade de Stanford publicada em 2019 aponta que o sucesso de Mohamed Salah no Liverpool F.C. da Inglaterra diminuiu a islamofobia na cidade. A pesquisa mostra que crimes de cunhos islamofóbicos caíram 19% na região entre 2018 e 2019, enquanto os demais crimes não tiveram a mesma taxa (MKTESPORTIVO, 2019). É claro que o recorte temporal é curto e o estudo é muito pontual para ser usado como argumento positivo em toda Europa, ou até mesmo na Inglaterra, mas a região de Liverpool observou a mudança.

Apresentados estes choques e situações que os jogadores imigrantes enfrentam no cotidiano, mostrar-se-á que embora os europeus ataquem esses atletas, são eles que levam seus times à glória. No próximo tópico será exposto números e o mercado transacional de jogadores imigrantes na Europa, dentro delas, as contratações astronômicas como a já citada de Neymar pelo Barcelona F.C. e as contratações de atletas cada vez mais jovens.

4.2 O Mercado Dos Jogadores Imigrantes

Já exposto no primeiro capítulo deste trabalho, o futebol no século XXI é mais uma máquina capitalista, como pode ser visto na fala do pesquisador Kelner em 1996.

O esporte pós-industrial, em contraste, transverte o esporte em espetáculo da mídia, desmorona as fronteiras entre atividade profissional e comercialização, e afirma a mercadorização de todos os aspectos da vida na sociedade de consumo e de comunicação de massa (KELNER, 1996, p. 459)

Convergentemente, Proni (1998) estuda acerca do clube-empresa, uma transformação dos times de futebol em máquinas de lucro, nesta linha este tópico inicia-se. Primeiramente, contratações de jogadores estrangeiros nem sempre andam alinhadas com a performance dos mesmos, a nível de exemplo, o Manchester United F. C. em 2005 faz duas contratações simbólicas, a de Ji-Sung Park e Dong Fangzhou, um sulcoreano e um chinês, respectivamente. Estas contratações tinham por fim, aumentar o mercado de fãs dos *Red Devils*, como o time é chamado, no mercado asiático (MADERER et al., 2014).

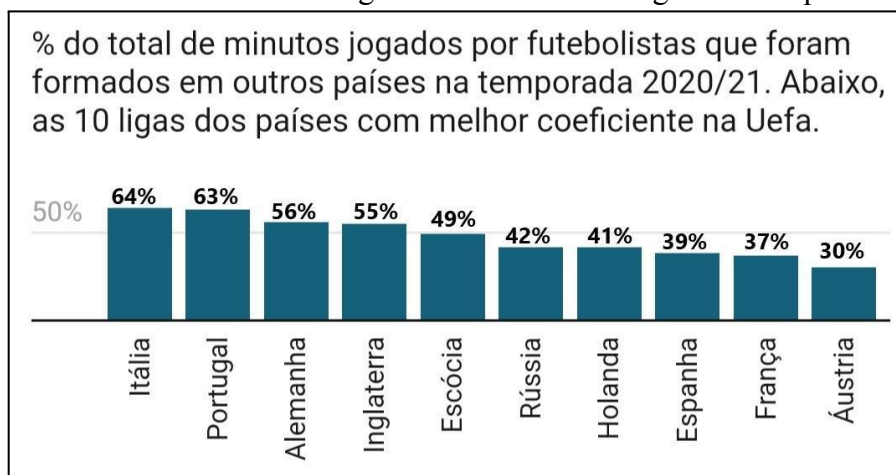
No entanto, a pesquisa realizada por Glennon et al (2021) revela que a presença de jogadores imigrantes nos clubes de futebol eleva a margem de vitória em 0.12, logo, é

cientificamente provado, mas empiricamente observado por clubes e organizações europeias, os times europeus vão à caça de expatriados. O porquê de esta diversidade funcionar é também cientificamente provado, cada nação tem sua característica de jogo, jogadores italianos são conhecidos por habilidades táticas, alemães por disciplina e força, enquanto os brasileiro por habilidades técnicas (MÜLLER, 2009). Dito isto, conclui-se que é positivo, se o objetivo do time for maximização de performance e títulos, ter um clube ou seleção multicultural.

De acordo com o *CIES Football Observatory* as transferências totais em 2014 foram cerca de 3.8 milhões de euros, que subiram para 9.1 milhões em 2023, este dado expõe como o mercado esportivo está em ascensão com valores escalando cada vez mais.

O órgão também aponta que em 2023 os clubes da UEFA têm em média 7.7 jogadores expatriados (jogadores de nacionalidade diferente da qual seu time pertence), reforçando o que já foi citado aqui, de que a presença de imigrantes futebolistas na Europa é alta. Ainda é apontado que 65% dos investimentos nos últimos 10 anos estão dentro das *Big Five*, o que evidencia a concentração de renda na metrópole em questão, entre as três nacionalidades com mais jogadores presentes em federações do mundo, duas são Sul-Americanas (CIES, 2023).

Gráfico 2 - Peso dos Imigrantes nas Grandes Ligas da Europa



Fonte: CIES Football Observatory – Obter dados – Criado com Datawrapper (Reprodução)

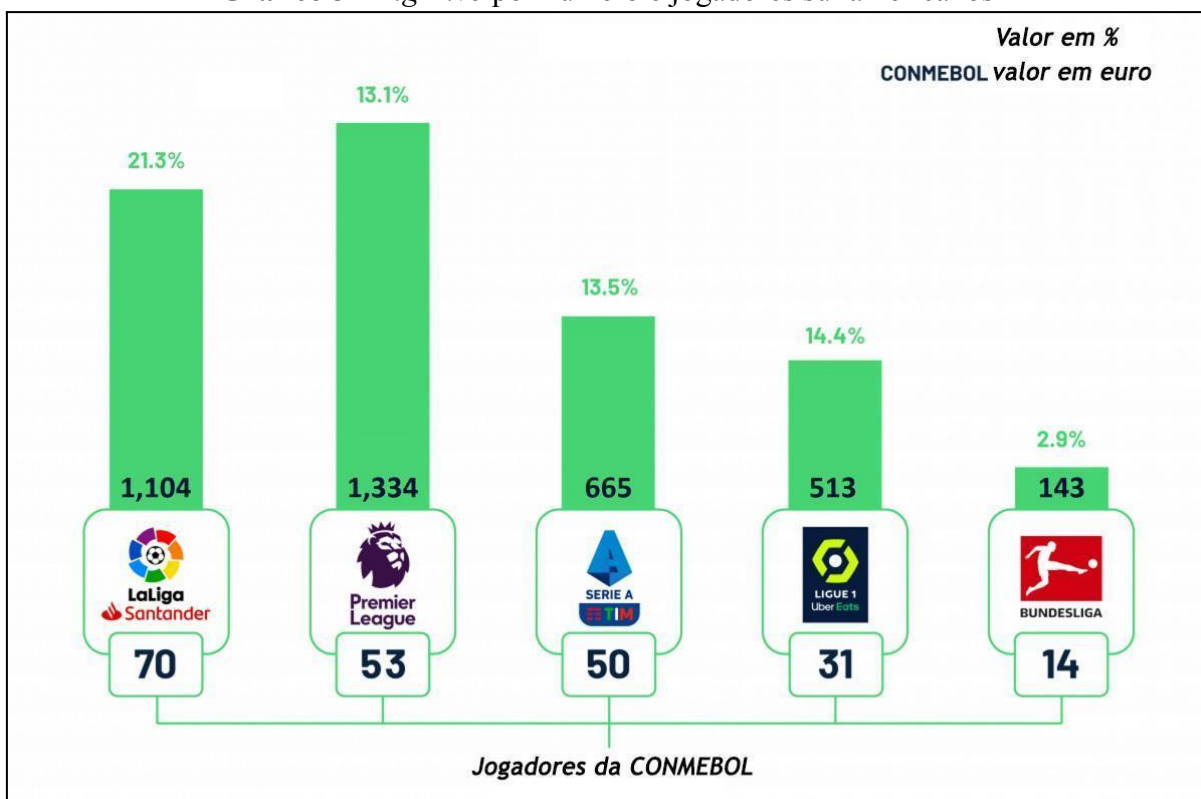
A figura acima ainda mostra como é impactante ter o imigrante dentro do futebol europeu, contabilizando mais de 50% dos minutos jogados em três das cinco ligas trabalhadas neste artigo. Logo, entende-se traz de volta o que foi supracitado, em que imigrantes não chegam nem na metade dos jogadores das *Big Five*, eles ainda sim, são os que mais atuam em campo.

De acordo com a *Football Benchmark* (2023) todos os 10 jogadores mais caros do futebol mundial atuam nas *Big Five* e tem menos de 25 anos, já a *CNN Brasil* mostra que as contratações mais cara dos futebol mundial, são todas também no *Big Five* e com 3 dos 10 jogadores sendo de fora da UE. Estes dados caminham junto com os do CIES, reportados acima, mostrando como os valores do mercado futebolístico são exuberantes. Na *Premier League*, o elenco da temporada (escalação com os melhores jogadores de cada posição) formou um time com 11 jogadores que custaria 970 milhões de euros, ultrapassando 1 bilhão de reais (BENCHMARK, 2023).

Apresenta-se, ainda neste tópico, valores de jogadores da América do Sul e África que atuam nas *Big Five*. No gráfico a seguir, observa-se a porcentagem do valor dos jogadores sul-americanos no total das ligas trabalhadas aqui, bem como o número de jogadores presentes em cada liga. Destaque para a *LaLiga* e *Premier League*, a primeira tem a maior

porcentagem, enquanto a segunda, mesmo sendo a terceira em termos de porcentagem, ainda sim, (por ser uma liga muito valiosa) supera a primeira e segunda colocada do gráfico.

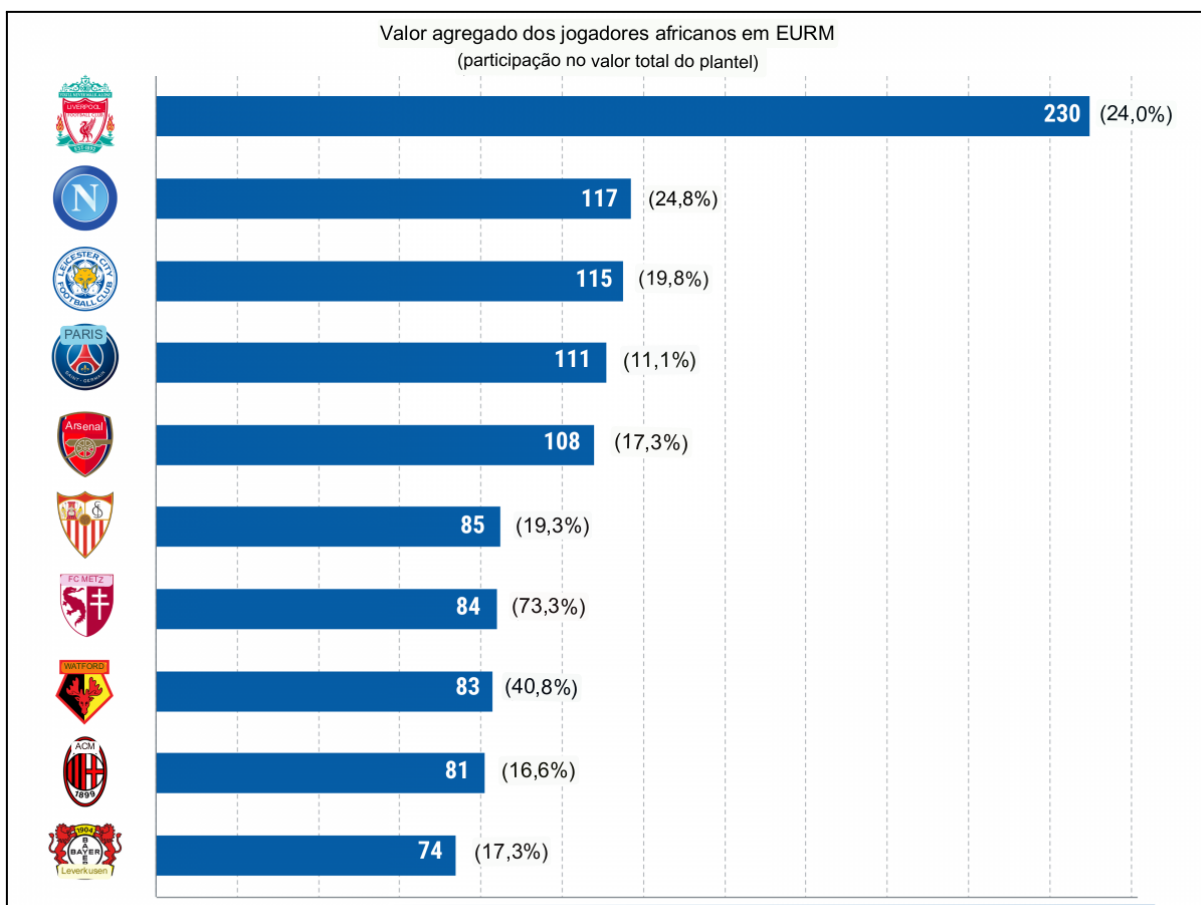
Gráfico 3 - Big Five por número e jogadores sul americanos



Fonte: Football Benchmark Player Valuation Tool as of July 2022

Do mesmo modo, apresenta-se o gráfico com os jogadores provindos da África, mas, desta vez, a porcentagem é feita por clubes. Destaque para o primeiro colocado, Liverpool F.C., que tem, praticamente, o dobro do valor do segundo colocado, tem dois dos jogadores africanos mais valiosos do mundo, Sadio Mané e Mohamed Salah (PULSESPORTS, 2023). Nota-se também que o sétimo colocado, o Metz F.C. faz parte da segunda divisão da liga francesa e, portanto, não faz parte do recorte proposto neste trabalho.

Gráfico 4 - Os dez melhores clubes pelo valor total de seus jogadores africanos



Fonte: Ferramenta de avaliação de jogadores de referência de futebol da KPMG em outubro de 2021

Portanto, neste *TOP 9*, mostram-se a presença do PSG e do Bayer Leverkusen F.C., os únicos times da França e Alemanha a entrarem no ranking. Entretanto, a *Premier League* é a divisão com mais times, 4 no total.

Gráfico 5 - Top 10 valores de jogadores sul americanos nas *Big Five*

Club	League	CONMEBOL players	CONMEBOL value (EURm) as of July 2022
	La Liga	6	402.2
	Premier League	5	302.3
	Premier League	7	264.5
	Ligue 1	6	229.0
	La Liga	9	218.0
	Premier League	5	173.8
	Serie A	5	134.8
	Premier League	5	130.6
	La Liga	3	129.2
	Premier League	5	121.8

Fonte: Football Benchmark Player Valuation Tool as of July 2022

Do mesmo modo, mas, desta vez com os sul-americanos, o destaque destes dados vai para o espanhol Real Madrid F.C. que detém a maior folha salarial, que contém nomes como Vinícius Jr. (146 milhões de euros). Nota-se também a ausência de times alemães e o único francês participando, o PSG.

Gráfico 6 - Jogadores africanos nas ligas europeias

	n° DE JOGADORES	VALOR MÉDIO	JOGADOR MAIS VALIOSO	VALOR DE MERCADO EURO
 Ligue 1	107	35	 A. Hakimi	76.1
 Pro League	82	8	 P. Onuachu	22.2
 Süper Lig	82	8	 R. Ghezzal	9.9
 Primeira Liga	48	5	 J. Cabral	10.0
 Premier League	44	60	 M. Salah	105.0
 Serie A	42	27	 V. Osimhen	52.3
 Bundesliga	29	15	 E. Tapsoba	56.4
 Eredivisie	28	8	 S. Haller	24.5
 LaLiga	25	16	 Y. En-Nesyri	42.0
 Premier League	18	3	 C. Ejuke	13.9
 Bundesliga	9	10	 S. Koita	18.1

Fonte: KPMG Football Benchmark Player Valuation Toll de outubro de 2021

De forma semelhante à figura X, nota-se o *ranking* das ligas por jogadores africanos e suas folhas salariais. Entretanto, divergindo da Figura Y em que só um time alemão aparecia, nesta vemos a liga alemã em terceiro lugar. Mais uma vez, vê-se a *Premier League* em primeiro, muito pelos casos já citados aqui de Salah e Mané.

Os dados trazidos da KPMG *Football Benchmark* nas figuras acima, ilustram como é significativa e bem sucedida a vida dos atletas imigrantes do futebol europeu. Salários astronômicos e transmissões por todo o globo, cada vez mais, a multiculturalidade do futebol europeu deixa de ser estranha e torna-se normal em um mundo globalizado, sendo possível assistir finais de campeonatos ingleses em que o capitão de um dos times é um sulamericano e o outro africano.

Entretanto, nem sempre o sucesso chega e, com isso, os jovens; são atraídos pelas promessas das vidas glamourosas e estreladas de seus compatriotas, e, acabam por aceitar propostas que tornam-se pesadelos. No tópico a seguir será abordado a idade dos jogadores expatriados e o motivo do número ser grande em baixas idades que, como já supracitado, ocorre para contornar regras das federações locais e suas consequências.

4.3 Contratação De Menores

Por conta do alto número de estrangeiros entrando em competições europeias, assim como, em detrimento da, já supracitada, dependência que o futebol europeu apresenta em contratar jogadores “prontos” de fora do continente, a UEFA em 2008-09 criou novas regras a fim de diminuir estes índices.

A regra, criada pelo então presidente Michel Platini, consiste nas seguintes diretrizes: na lista dos 25 jogadores de um clube, obrigatoriamente era necessário terem 8 atletas

formados localmente. Estes se caracterizam por, independentemente da nacionalidade do jovem, ele deve ter sido formado durante 3 anos por um clube da mesma liga ou pelo próprio clube, entre os 15 e 21 anos.

Esta regra fortalece sim, a base dos times europeus, cita-se o caso do Manchester United F.C., o clube que tem uma premiação interna e dentre as categorias encontra-se a de melhor jogador, antes de 2023 o último inglês formado na base dos *Red Devils* foi Ryan Giggs em 1998, na temporada 2022-23, entretanto, outro talento da casa ganhou o prêmio, Marcus Rashford (MANUTD, 2023).

Contudo, desdobramentos negativos também são vistos, entra em cena a outra face da regra, o tráfico de menores. James Esson (2015) entrevista diversos jovens africanos que foram enganados por agentes e levados à Europa, lá eles foram abandonados sem dinheiro, sem contrato e mais importante, sem documentação. Esson se baseia no Protocolo de Palermo acerca dos termos de tráfico, que são

...recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou ao uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou de situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tem autoridade sobre outra, para fins de exploração. A exploração deverá incluir, pelo menos, a exploração da prostituição de outrem ou outras formas de exploração sexual, o trabalho ou serviços forçados, a escravatura ou práticas similares à escravatura, a servidão ou a extração de órgãos. (PROTOCOLO DE PALERMO, 2000, p.2)

Entende-se então que estes jovens, menores de idade são abordados por supostos agentes, que vendem aos jovens e suas famílias o sonho de jogar no futebol europeu, muitas vezes essas famílias usam toda sua renda e, em outros casos, a própria comunidade ajuda os custos para passagem, além das demais “taxas” que os agentes cobram. Uma vez na Europa, os agentes confiscam o dinheiro e documentos dos jovens como forma de “cuidado”, por vezes, os atletas até se apresentam e fazem testes, em outros casos, nem mesmo isso chega a acontecer, eles são abandonados (ESSON, 2015)

Estes jovens, por muitas vezes recorrem a outras formas de ganhar dinheiro para se sustentar, que são ilegais, uma vez passado o visto de turismo, que consiste em um mês, estes adolescentes tornam-se ilegais (ESSON, 2015). Quando levados às autoridades, sem documentação, os menores muitas vezes são tratados como homens, imigrantes ilegais, maiores de idade e portanto o Estado não tem obrigação de considerar o uso dos direitos humanos na repatriação do indivíduo (ANDERSON, 2007).

Em casos mais extremos, os jovens não são abandonados, são desde o princípio enganados por redes reais de tráfico humano e infantil, uma vez em território europeu, são vítimas de tráfico sexual, escravidão e coerção a atividades criminais (HAYNES, 2008; MCDUGALL, 2008).

É fato que os jogadores deixam seus países, cada vez mais cedo, para irem à Europa em busca de oportunidades (ISTOÉ, 2021), o motivo é o supracitado, regras protecionistas que buscam proteger os jovens jogadores nacionais. Contudo é notório que abre-se um caminho para aqueles que exploram o indivíduo, a pesquisa de Esson (2015) mostra que os jovens enganados nem sempre encaram o golpe como uma derrota, o simples fato de terem saído de seus países e estarem na Europa, podendo gozar de um sonho imigrante, já é visto como um bônus de toda a situação (ESSON, 2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi retratado nos três capítulos presentes, este artigo buscou explicar o motivo de haver tantos jogadores expatriados nas *Big Fives* e também das suas consequências. É visto que, embora o colonialismo e as políticas de migração de trabalho tenham tido seus produtos e gerado parte da população, hoje presente no velho continente, bem como parte dos jogadores atuantes ali, como o caso de Mesut Özil e o time titular da Inglaterra na final da Euro 2020, já citados aqui, outros fatores também influenciam.

Em primeiro momento, vê-se a transformação do futebol, suas origens como esporte organizado e a fundação de clubes, como o capitalismo afetou tanto sua criação e modernização. A forma como o desporto foi usado pelo proletariado de forma recreativa, seguida do financiamento do Estado para alienar a massa populacional. Seguido da globalização e domínio do esporte em todo o globo, com o futebol se estabelecendo em todos continentes de forma organizada, com as Confederações.

A entrada de investidores anjos e grandes corporações capacitaram financeiramente clubes europeus de forma a entender os valores astronômicos que existem em 2023. Cada perfil de investidor, dono, sócio adquire um clube de futebol com uma finalidade específica, seja para *soft power*, maximização de lucros, ou sucesso dentro de campo. Este fator é muito decisivo na forma em que os clubes farão suas contratações, contratar-se-á jogadores imigrantes, ou por talento, ou para expandir seu público.

Estes imigrantes chegam ao continente europeu enfrentando dificuldades, mas não são os primeiros a irem, é exposto em segundo momento que nas raízes coloniais, as migrações são frutos de políticas públicas, bem como a emigração de europeus para as duas regiões aqui trabalhadas, África e América Latina, resultam em preferência, pela Europa para imigrantes.

Por outro lado, Padilla (2009) aponta algumas teses que foram usadas aqui, fuga de cérebros, teoria da dependência, entre outras. As raízes coloniais permanecem sendo o início e pontapé de todas, por causa da relação colonial e seu desenvolvimento, hoje a metrópole ainda depende da periferia para se manter relevante e no topo da pirâmide.

Viu-se também as consequências que esses fenômenos geram, as “ondas” de imigrantes à Europa causaram altos números de jogadores nas ligas locais e hoje existem casos onde expatriados têm maior porcentagem de minutos jogados, mais do que jogadores nacionais. Aponta-se também as dores que este movimento gera, não por si só, claramente a culpa de atos racistas e xenofóbicos não são do imigrante, mas sim, inflamados pela mídia e alas da extrema-direita dos Estados debatidos aqui, como foi mostrado no capítulo 2.

Da dificuldade de adaptação até serem vítimas destes casos supracitados, a vida do expatriado na UEFA é conturbada, ainda que vitoriosa. Aos sonhadores, jovens que almejam alcançar as *Big Five*, aparecem no caminho redes criminosas que buscam explorar estes menores. Quando encontram este desfecho, muitas vezes, são tratados injustamente pelo Estado, permanecem no continente europeu em busca de outros trabalhos e acabam vivendo como ilegais.

Bem sucedidos, campeões e sendo bem pagos, os expatriados e descendentes de imigrantes no futebol da *Big Five* não foram para voltarem tão cedo e pretendem cada vez mais crescer. Este trabalho entende que os mecanismos que culminaram na multiculturalidade do futebol europeu são resultado, antes de mais nada, do histórico colonial, cuja impressão de costumes dos europeus nos continentes americanos e africanos gerou uma semelhança entre os povos. Seguindo, os europeus exploraram as terras e criaram uma dependência que se espelha em diversas áreas, entre elas o futebol e que, ainda hoje, é presente.

Continuando, as políticas públicas de atração à trabalhadores imigrantes para a Europa criaram uma primeira geração, que levou famílias e cônjuges, aumentando a população imigrante ali. Logo, hoje, observa-se seleções e clubes multiculturais, diversas religiões, cores de pele, nacionalidades e estilos de jogo.

Já as novas contratações são resultado de sucesso, como foi apontado no capítulo 3, a diversidade de estilos de jogo, de diferentes nacionalidades, aprimora o futebol de um clube. Logo, aqueles que buscam maximização de vitórias vão atrás de jogadores estrangeiros para atingir tal. Ainda neste capítulo, é visto os valores exorbitantes e como a presença destes jogadores expatriados é intrínseca no futebol *Big Five* em 2023, para medidas de exemplificação, o último clube vencedor da UCL, que não tinha jogadores africanos ou latinos no elenco, foi o Borussia Dortmund, alemão campeão da temporada 1996-97 (TRANSFERMARKT, S/A) em tempos recentes da Lei Bosman.

Por fim, o artigo compreende que os mecanismos responsáveis em promover a diversificação no futebol europeu e seu sucesso é, sim, um conjunto de colonialismo e globalização. Em uma era onde informações andam instantaneamente e o globo consegue assistir a uma partida de futebol juntos, a mobilidade do futebol acompanha este fenômeno.

REFERÊNCIAS

7 coisas que as mulheres sauditas não podem fazer mesmo após alcançarem direito a dirigir. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41431798>. Acesso em: 08 jul. 2022.

ABDO, C., CABECINHAS, R. & BRITES, M. J. **Crise migratória na Europa: os media e a construção da imagem dos refugiados.** In Z. Pinto-Coelho, S. Marinho & T. Ruão (Eds.), Comunidades, participação e regulação. VI Jornadas Doutorais, Comunicação & Estudos Culturais (pp. 71-83). Braga: CECS. 2019.

ALMEIDA, Isaura. **Dos milhões de seguidores aos direitos de TV vendidos para 37 países. O retorno brutal de Ronaldo.** Disponível em: <https://www.dn.pt/desporto/dos-milhoes-de-seguidores-aos-direitos-de-tv-vendidos-para-36-paises-o-retorno-brutal-de-ronaldo-15770193.html>. Acesso em: 5 maio 2023.

ALMEIDA, M. W. Z. de. **Indústria automobilística e poder: uma breve análise dos casos FNM e Ibap.** *Acervo, [S. l.]*, v. 27, n. 1, p. 305–312, 2014. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/475>. Acesso em: 21 maio. 2023.

ALMEIDA, Rodrigo Accioli; SANTOS, Leandro Luís Lino dos. **Globalização, futebol e os novos conglomerados esportivos.** *Ludopédio, São Paulo*, v. 150, n. 38, 2021.

ALTINO, Lucas. **Na Copa mais muçulmana da história, Ramadã é desafio para seleções.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/na-copa-mais-muculmana-da-historia-ramada-desafio-para-selecoes-22750697>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ANDERSON, Bridget. **Motherhood, apple pie and slavery. Reflections on trafficking debates,** Oxford, Centre on Migration, Policy and Society, 2007

ATKIN, Nicolas. **Fifa World Cup: Trevor Noah accused of racism by France fans as Daily Show host jokes ‘Africa won’ Russia 2018 final.** Disponível em: <https://www.scmp.com/sport/soccer/article/2155952/fifa-world-cup-trevor-noah-accused-racism-france-fans-daily-show-host>. Acesso em: 5 fev. 2023.

BARBOSA, W. do N. **Neocolonialismo: Um Conceito Atual?.** *Sankofa (São Paulo)*, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 7-11, 2011. DOI: 10.11606/issn.1983-6023.sank.2011.88803. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sankofa/article/view/88803>. Acesso em: 4 nov. 2022.

BATHA, Emma. **Think immigrants steal jobs? Think again - analysts.** Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-immigration-economy-development-idUSKBN1FD2CR>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BELING, Fernanda. **10 perfis mais seguidos do Instagram no mundo.** Disponível em: <https://www.terra.com.br/byte/10-perfis-mais-seguidos-do-instagram-no-mundo,e0e789900fc44f3fa180efc32b9e5eefya9blhvc.html>. Acesso em 20 de maio 2023.

BENCHMARK, Football. **PLAYER VALUATION UPDATE: YOUNG TALENT DOMINATE THE RANKING OF MOST VALUABLE FOOTBALL PLAYERS.** Disponível em:

https://www.footballbenchmark.com/library/player_valuation_update_young_talent_dominates_the_ranking_of_most_valuable_football_players. Acesso em: 22 abr. 2023.

BENCHMARK, Football. **SOUTH AMERICAN PLAYERS IN THE EUROPEAN “BIG FIVE” LEAGUES.** Disponível em: https://www.footballbenchmark.com/library/south_american_players_in_the_european_big_five_leagues. Acesso em: 23 maio 2023.

BENCHMARK, Football. **THE AFRICAN POWER IN EUROPE.** Disponível em: https://www.footballbenchmark.com/library/the_african_power_in_europe. Acesso em: 5 maio 2023.

BAUR, Dirk G.; MCKEATING, Conor. **The Benefits of Financial Markets: A Case Study of European Football Clubs.** 2009. 23 f. Tese (Graduação) - Curso de Business, Dublin City University, Dublin, 2009.

BRANDÃO MRF, MAGNANI A, TEGA E, MEDINA JP. **Além da cultura nacional: o expatriado no futebol.** R. bras. Ci. e Mov 2013;21(2).

BRASIL, Cnn. **Veja quais são as 10 contratações mais caras do futebol.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/contratacoes-mais-caras-do-futebol/>. Acesso em: 20 maio 2023.

BUENO, Rodrigo. **Eurocopa-96 é 'estopim' para o racismo no futebol.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/6/25/esporte/4.html>. Acesso em: 18 maio 2023.

CAMPOS, Israel C. **Geografizando o futebol: do global ao local.** Holos, v. 3, p. 213-231, 2013.

CANEN, Ana e OLIVEIRA, Angela M. A. de **Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso.** Revista Brasileira de Educação [online]. 2002, n. 21 [Acessado 4 Novembro 2022] , pp. 61-74.

CARLO, Ricardo Felipe di. **História da América Colonial.** São Paulo: Sol, 2015.

CARROLL, Scott T. **Wrestling in Ancient Nubia.** Journal of Sport History, Chicago, v. 15, n. 2, p. 121-137, jul. 1988. Disponível em: www.jstor.org/stable/43609353. Acesso em: 19 set. 2022.

CENTER, Pew Research. **Religion in Europe 2023.** Disponível em: <https://www.findeasy.in/europe-population-by-religion/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CLUB, Royal Antwerp Football. **COMUNICADO DE IMPRENSA n.º 45/23.** Disponível em: <https://curia.europa.eu/jcms/upload/docs/application/pdf/2023-03/cp230045pt.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CONNOLLY, Kate. **Immigration: the rare success story of Mesut Ozil.** Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2010/nov/15/mesut-ozil-turkish-german-football>. Acesso em: 20 maio 2023.

CORRIGAN, Dermot. **Vinicius Junior and racism in Spanish football: Why is it so bad? Is there hope for change?** Disponível em: <https://theathletic.com/4552275/2023/05/26/racism-spain-football-vinicius-jr/>. Acesso em: 20 maio 2023.

CRAWLEY, Heaven; SKLEPARIS, Dimitris. **Refugees, migrants, neither, both: categorical fetishism and the politics of bounding in europe's "migration crisis"**. Journal Of Ethnic And Migration Studies, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 48-64, 6 jul. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/1369183x.2017.1348224>.

DHAMIJA, Anshul; SRIDHAR, Shrivathsa. **Manchester United restaurant in Bangalore to shut down.** Disponível em: <https://timesofindia.indiatimes.com/business/india-business/manchester-united-restaurant-in-bangalore-to-shut-down/articleshow/15099061.cms>. Acesso em: 20 maio 2023.

DIXON, Kevin. **Learning the game: football fandom culture and the origins of practice.** International Review For The Sociology Of Sport, [S.L.], v. 48, n. 3, p. 334-348, 13 jul. 2012. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1012690212441157>.

DUARTE, Pedro Henrique; GRACIOLLI, Edilson. **A teoria da dependência: interpretações sobre o (sub)desenvolvimento na América Latina.** In: COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX/ENGELS, 5. Anais.. Campinas: Unicamp, 2007.

ESPN. **Como lei desequilibrou Mundial e fez sul-americanos mais do que fregueses da Europa desde 1995.** Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/5110723/como-lei-desequilibrou-mundial-e-fez-sul-americanos-mais-do-que-fregueses-da-europa-desde-1995. Acesso em: 10 jun. 2023.

ESSON, James H N. **A body and a dream: West African youth, mobility and football trafficking.** 2012. 252 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, University College London, Londres, 2012.

ESSON, James. **Better Off at Home? Rethinking Responses to Trafficked West African Footballers in Europe.** Journal Of Ethnic And Migration Studies, [S.L.], v. 41, n. 3, p. 512-530, 17 jun. 2014. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/1369183x.2014.927733>.

EUROSTATS. **Migration and migrant population statistics.** Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Migration_and_migrant_population_statistics.

FBREF. **2022-2023 Maiores 5 Ligas Europeias nacionalidades.** Disponível em: <https://fbref.com/pt/comps/Big5/nacionalidades/Maiores-5-Ligas-Europeias-Nacionalidades>. Acesso em: 5 mar. 2023.

FEATHERSTONE, M. **Cultura de Consumo e Pós-Modernismo.** São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FIFA MUSEUM. **The World's First: How Sheffield FC helped create the game we know today.** [S. l.], 24 out. 2019. Disponível em:

<https://www.fifamuseum.com/en/blog-stories/blog/the-world-s-first-how-sheffield-fc-helped-create-the-game-we-know-toda-2621442/#:~:text=The%20prototype%20for%20these%20clubs,association%20football%20club%20in%20existence>. Acesso em: 28 maio 2023.

FIFA. **A first in 4436 matches — Real Madrid’s first-ever non-Spanish starting XI!** Disponível em: <https://www.fifa.com/fifaplus/en/articles/a-first-in-4436-matches-real-madrids-first-ever-non-spanish-starting-xi>. Acesso em: 10 maio 2023.

FREITAS, Guilherme Silva Pires de. **As seleções de futebol multiculturais da União Europeia**. 2017. 101f. Dissertação (Mestrado em Estudos Culturais) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Versão original

FUTEBOL, Museu do. **FIFA**. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/crfb/instituicoes/497205/#:~:text=Ao%20todo%20possui%20208%20pa%C3%ADses,193%20e%20205%20membros%20cada>. Acesso em: 01 fev. 2023.

GANLEY, Joe. **RASHFORD NAMED SIR MATT BUSBY PLAYER OF THE YEAR**. Disponível em: <https://www.manutd.com/en/news/detail/marcus-rashford-crowned-man-utd-sir-matt-busby-player-of-the-year-2022-23#:~:text=Marcus%20Rashford%20has%20been%20named,best%2030%20goals%20thus%20far>. Acesso em: 01 jun. 2023.

GE, Redação do. **Vini Jr completa cinco anos de carreira; relembre trajetória por Flamengo e Real Madrid**. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2022/05/13/vini-jr-completa-cinco-anos-de-carreira-relembre-trajetoria-por-flamengo-e-real-madrid.ghtml>. Acesso em: 13 maio 2023.

Giulianotti, R. & Robertson, R. (2007) **Globalization and Sport**. Malden, MA: Blackwell.

Giulianotti, R. & Robertson, R. (2009) **Globalization and Football**. Los Angeles: Sage.

Giulianotti, R. (1999) **Football – A Sociology of the Global Game**. Cambridge: Polity Press.

Giulianotti, R. (2002) ‘**Supporters, Followers, Fans and Flaneurs: A Taxonomy of Spectator Identities in Football**’, *Journal of Sport and Social Issues*, 26 (1): 25-46.

GLENNON, B. et al. **Does Employing Skilled Immigrants Enhance Competitive Performance? Evidence from European Football Clubs**. SSRN Electronic Journal, 2021.

GOAL. **Os 26 convocados da Argentina na Copa do Mundo 2022: lista completa da seleção**. Disponível em: <https://www.goal.com/br/listas/quem-serao-os-jogadores-convocados-pela-argentina-para-a-copa-do-mundo/bltf44827cf3c387dd8#cs3c7402a22897429a>. Acesso em: 01 abr. 2023.

GUARDIAN, The. **Which football clubs have spent the most money in a transfer window?** Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2023/feb/08/which-football-clubs-have-spent-the-most-money-in-a-transfer-window-knowledge>. Acesso em: 22 maio 2023.

GUIMARÃES, Gustavo Cerqueira. A. **Em Tese**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 51, 30 abr. 2014. Faculdade de Letras da UFMG. <http://dx.doi.org/10.17851/1982-0739.20.1.51-62>.

HABERMAS, J. **Lutas pelo reconhecimento no estado democrático constitucional**. In: **TAYLOR, Charles; et al. Multiculturalismo: examinando a política de reconhecimento**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Brasília: Editora UFMG, 2003.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HANSEN, Randall. **Citizenship and immigration in postwar Britain**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

HAAS, Hein de. **The Myth of Invasion: the inconvenient realities of african migration to europe**. Third World Quarterly, [S.L.], v. 29, n. 7, p. 1305-1322, out. 2008. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/01436590802386435>.

HAYNES, Joss. **Football Trafficking – The New Slave Trade**. 2008. Disponível em: <https://www.modernghana.com/sports/159436/football-trafficking-the-new-slave-trade.html>. Acesso em: 01 mar. 2023.

História geral da África, VI: **África do século XIX à década de 1880** / editado por J. F. Ade. Ajayi. – Brasília : UNESCO, 2010.

História geral da África, VII: **África sob dominação colonial, 1880-1935** / editado por. Albert Adu Boahen. – 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.

História geral da África, VIII: **África desde 1935** / editado por Ali A. Mazrui e Christophe. Wondji. – Brasília : UNESCO, 2010.

Hobsbawm E.J. **Nations and nationalism since 1780. Programme, myth, reality**. Cambridge University Press, Cambridge [etc.] 1990.

HOEHN, Thomas; SZYMANSKI, Stefan; MATUTES, Carmen; SEABRIGHT, Paul. **The Americanization of European Football**. Oxford University Press, Oxford, v. 14, n. 28, p. 203-240, abr. 1999.

HOFMAN, Gustavo. **Brasil lidera lista de estrangeiros na Europa, mas perde para a França nas cinco grandes ligas**. Disponível em: https://www.espn.com.br/blogs/gustavohofman/652958_brasil-lidera-lista-de-estrangeiros-na-europa-mas-perde-para-a-franca-nas-cinco-grandes-ligas. Acesso em: 18 mar. 2023.

HOFMAN, Gustavo. **Nunca os jogadores da base tiveram tão pouco espaço na Europa**. Disponível em: https://www.google.com/url?q=https://www.espn.com.br/blogs/gustavohofman/740228_nunca-os-jogadores-da-base-tiveram-cao-pouco-espaco-na-europa&sa=D&source=docs&ust=1685889528754488&usq=AOvVaw3QA8c214wfHwvWeOomyaIY. Acesso em: 18 maio 2023.

INTERNATIONAL, Amnesty. **Saudi Arabia: Mass execution of 81 men shows urgent need to abolish the death penalty**. 2022. Disponível em:

<https://www.amnesty.org/en/latest/news/2022/03/saudi-arabia-mass-execution-of-81-men-shows-urgent-need-to-abolish-the-death-penalty/>. Acesso em: 01 ago. 2022.

ISTOÉ. **Referência, Brasil exporta jogadores cada vez mais cedo**. Disponível em: <https://istoe.com.br/referencia-brasil-exporta-jogadores-cada-vez-mais-cedo/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

KELLNER, D. “**Sports, media culture and race – some reflections on Micheal Jordan**”, *Sociology of Sport Journal*, v. 13, n. 4, 1996, p. 459.

KLEVEN, Henrik Jacobsen; LANDAIS, Camille; SAEZ, Emmanuel. **Taxation and International Migration of Superstars: evidence from the european football market**. *American Economic Review*, [S.L.], v. 103, n. 5, p. 1892-1924, 1 ago. 2013. American Economic Association. <http://dx.doi.org/10.1257/aer.103.5.1892>.

KOHN, Margaret; REDDY, Kavita. **Colonialism**. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/archives/spr2023/entries/colonialism/>. Acesso em: 22 maio 2023.

LEACH, Stephanie; SZYMANSKI, Stefan. **Making Money Out of Football**. Special Issue: Special Issue on Sports Economics, [S. l.], p. 25-50, 13 jan. 2015.

LICHTSTEINER, May Elmahdi. **Como a islamofobia se tornou normal após o 11 de Setembro**. Disponível em: <https://www.swissinfo.ch/por/sociedade/como-a-islamofobia-se-tornou-normal-ap%C3%B3s-o-11-de-setembro/46927232>. Acesso em: 5 abr. 2023.

LITTLEWOOD, Martin; MULLEN, Chris; RICHARDSON, David. **Football labour migration: an examination of the player recruitment strategies of the ‘big five’ European football leagues 2004–5 to 2008–9**. *Soccer & Society*, [S. l.], p. 788-805, 17 out. 2011.

MADERER, Daniel; HOLTBRÜGGE, Dirk; SCHUSTER, Tassilo. **Professional football squads as multicultural teams**. *International Journal Of Cross Cultural Management*, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 215-238, 19 mar. 2014. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1470595813510710>.

MAGUIRE, J.; PEARTON, R.. **The impact of elite labour migration on the identification, selection and development of European soccer players**. *Journal Of Sports Sciences*, [S.L.], v. 18, n. 9, p. 759-769, jan. 2000. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02640410050120131>.

MARCELINO, P. A “**Primavera árabe**” e o fluxo de refugiados para a União Europeia: **comunicação num cenário de crise**. Core.ac.uk, 2012.

MARSHALL, P.J.. **British Immigration into India in the Nineteenth Century**. Itinerario, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 25-44, mar. 1990. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s0165115300005660>.

MCDougall, Dan. **The scandal of Africa's trafficked players**. 2008. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2008/jan/06/newsstory.sport4>. Acesso em: 5 abr. 2023.

MICHAELIS. **Colonialismo.** Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=colonialismo>. Acesso em: 5 abr. 2023.

MKTESPORTIVO. **Direitos de transmissão internacionais superam os domésticos na Premier League.** Disponível em: <https://www.mktesportivo.com/2022/02/direitos-de-transmissao-internacionais-superam-os-domesticos-na-premier-league/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MKTESPORTIVO. **Mohamed Salah e a queda dos casos de islamofobia em Liverpool.** Disponível em: <https://www.mktesportivo.com/2019/06/mohamed-salah-e-a-queda-dos-casos-de-islamofobia-em-liverpool/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MOREIRA, Adriano. **Tratado de Tordesilhas de 7 de junho de 1494.** Nação e Defesa, 1994.

MOREIRA, Assis. **Futebol movimenta o equivalente ao PIB da Finlândia, diz presidente da Fifa Segundo Gianni Infantino, são US\$ 286 bilhões por ano, tendo em vista que em termos de receita anual dos clubes, o valor alcança US\$ 45 bilhões.** Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/09/27/futebol-movimenta-o-equivalente-ao-pib-da-finlandia-diz-presidente-da-fifa.ghtml>. Acesso em: 01 maio 2023.

MUKHERJEE, Aditya. **How Colonial India Made Modern Britain.** Economic And Political Weekly, [S.I.], v. 45, n. 50, p. 73-82, dez. 2010.

MÜLLER, Marion. **Fußball Als Paradoxon Der Moderne: Zur Bedeutung ethnischer, nationaler und geschlechtlicher Differenzen im Profifußball.** Wiesbaden: Vs Verlag Für Sozialwissenschaften, 2009.

MURRAY, Stuart; PIGMAN, Geoffrey Allen. **Mapping the relationship between international sport and diplomacy.** Sport in Society, v.17, n.9, p.1098-1118, 2014.

NOGUEIRA, Leonardo. **R\$ 817 milhões: Vini Jr. triplica seu valor no mercado e se estabelece como um dos mais caros do mundo.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2023/01/r-817-milhoes-vini-jr-triplica-seu-valor-no-mercado-e-se-estabelece-como-um-dos-mais-caros-do-mundo.ghtml>. Acesso em: 18 abr. 2023.

NYE, Joseph S. **Soft Power**, New York, Estados Unidos: Public Affairs, 2004.

OBSERVATÓRIO. **Diáspora da Bola: os caminhos dos imigrantes no futebol de elite.** Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/diaspora-da-bola-os-caminhos-dos-imigrantes-no-futebol-de-elite/>. Acesso em: 5 jun. 2023.

OBSERVATORY, Cies Football. **Financial analysis of the transfer market in the big-5 European leagues (2010-2019).** Disponível em: <https://digitalhub.fifa.com/m/600fc98d0bd6e410/original/jcpqqnyhlcuqwlveqw8b-pdf.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

OBSERVATORY, Cies Football. **Global study of football expatriates (2017-2023)**. Disponível em: <https://football-observatory.com/MonthlyReport85>. Acesso em: 01 mar. 2023.

OBSERVATORY, Cies Football. **Inflation in the football players' transfer market (2013/14-2022/23)**. Disponível em: <https://football-observatory.com/Inflation-in-the-football-players-transfer-market>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ORGAZ, Cristina J.. **Como é o 'green card' criado pela Alemanha para atrair imigrantes não europeus**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63292452>. Acesso em: 22 abr. 2023.

PADILLA, Beatriz (2009), “**As migrações latino-americanas para a Europa: uma análise retrospectiva para entender a mobilidade actual**”, in PADILLA, Beatriz e XAVIER, Maria (org.), Revista Migrações - Número Temático Migrações entre Portugal e América Latina, Outubro 2009, n.º 5, Lisboa: ACIDI, pp. 19-35

Pellegrino, A. (2004), “**Migration from Latin America to Europe: Trends and Policy Challenges**”, IOM.

PESSOA, Maria. **O QUE É A JANELA DE TRANSFERÊNCIAS PARA O EXTERIOR NO FUTEBOL?**. Disponível em: <https://blog.advocaciamariapessoa.com.br/o-que-e-a-janela-de-transferencias-para-o-exterior-no-futebol/>. Acesso em 17 maio 2023.

PRESSE, France. **Conheça os principais episódios da crise migratória na Europa**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/conheca-os-principais-episodios-da-crise-migratoria-na-europa.ghtml>. Acesso em: 22 maio 2023.

PROTOCOLO DE PALERMO. 15 de nov de 2000. Disponível em: <https://www.mdm.org.pt/wp-content/uploads/2017/10/Protocolo-de-Palermo.pdf>. Acesso em 20 de mai de 2023.

QUINN, Ben. **Football authorities in England accused of not taking Islamophobia seriously**. Disponível em: <https://www.theguardian.com/news/2021/feb/15/football-authorities-england-accused-of-not-taking-islamophobia-seriously-grassroots-players-study-muslim>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Ramos, R. (1984). **Futebol: ideologia do poder**. Petrópolis: Vozes.

RAUPP, Ivan. **Barça confirma pagamento de multa, e Neymar está livre para assinar com PSG**. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/advogado-de-neymar-chega-ao-camp-nou-para-entregar-cheque-em-maos-ao-barca.ghtml>. Acesso em: 18 mar. 2023.

ROBSON, James. **Al Nassr was dubbed the “Global” club even before Ronaldo**. Disponível em: <https://apnews.com/article/sports-soccer-cristiano-ronaldo-united-kingdom-riyadh-67e19f769f6fe1988fb9d5842a3c30a7>. Acesso em: 22 fev. 2023.

ROHDE, Marc; BREUER, Christoph. **The market for football club investors: a review of theory and empirical evidence from professional european football.** European Sport Management Quarterly, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 265-289, mar. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/16184742.2017.1279203>.

ROKSVOLD, Thore; KRØVEL, Roy. **We Love To Hate Each Other.** Sweden: Nordicom University Of Gothenburg, 2012.

SABINO, Alex; TRINDADE, Luciano. **Um em cada cinco jogadores brasileiros na elite europeia sofreu racismo em rede social.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2021/05/um-em-cada-cinco-jogadores-brasileiros-na-e-lite-europeia-sofreu-racismo-em-rede-social.shtml>. Acesso em: 5 maio 2023.

SAID, E. W. **Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente.** São Paulo: Companhia

SANTOS, Cleberson. **Caso Neymar explicita a jornada de homens negros numa sociedade racista.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/09/16/caso-neymar-explicita-a-jornada-de-homens-negros-numa-sociedade-racista.htm>. Acesso em: 18 maio 2023.

SCHOORL, J. M.; SONNEVELD, M. P. W.; VELDKAMP, A.. **Three-dimensional landscape process modelling: the effect of dem resolution.** Earth Surface Processes And Landforms, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 1025-1034, 2000. Wiley. [http://dx.doi.org/10.1002/1096-9837\(200008\)25:93.0.co;2-z](http://dx.doi.org/10.1002/1096-9837(200008)25:93.0.co;2-z).

SMITH, Peter H.. **Talons of the Eagle: Dynamics of U.S.-Latin American Relations.** Oxford: Oxford University Press, 1996.

STADIUMS, Football. **Foreign Players In The English Game.** Disponível em: Foreign Players In The English Game. Acesso em: 10 maio 2023.

STADIUMS, Football. **Standing In Football.** Disponível em: <https://www.football-stadiums.co.uk/articles/standing-in-football/>. Acesso em 03 jun 2023.

STEIN, Leandro. **Como a Copa Africana de 2022 nos ensina um pouco mais sobre os fluxos migratórios e a história recente do continente.** Disponível em: <https://trivela.com.br/sem-categoria/como-a-copa-africana-de-2022-nos-ensina-um-pouco-mais-sobre-os-fluxos-migratorios-e-a-historia-recente-do-continente/>. Acesso em: 20 maio 2023.

TEAM, Pulse Sports. **Ranking the Top 10 highest paid African footballers [Updated 2022 list].** Disponível em: <https://www.pulsesports.ng/football/story/ranking-the-top-10-highest-paid-african-footballers-updated-2022-list-2023030206344350721>. Acesso em: 22 maio 2023.

TRANSFERMARKT. **Transfermarkt.** Disponível em: https://www.transfermarkt.com/borussia-dortmund_juventus-fc/index/spielbericht/990547. Acesso em 09 jun. 2023.

TRAVIS, Alan. **After 44 years secret papers reveal truth about five nights of violence in Notting Hill.** Disponível em:

<https://www.theguardian.com/uk/2002/aug/24/artsandhumanities.nottinghillcarnival2002>. Acesso em: 10 mar. 2023.

TRIVELA. **A Lei Bosman se consolidou, e mudou futebol mundial**. Disponível em: <https://trivela.com.br/europa/a-lei-bosman-se-consolidou-e-mudou-futebol-mundial/>. Acesso em: 5 fev. 2023.

VIEW, Sports. **Brazilians Dominate This Seasons Champions League**. 2010. Disponível em: <https://sports-view.co.uk/2010/11/brazilians-dominate-this-seasons-champions-league>. Acesso em: 18 mar. 2023.

VIGGIANO, Giuliana. **Começa o Ramadã; entenda o mês sagrado dos muçulmanos**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/03/22/comeca-o-ramada-entenda-o-mes-sagrado-do-s-muculmanos.ghtml> . Acesso em 9 abril 2023.

WASEEM. **Top 10 most watched football leagues in the world**. Disponível em: <https://khelnow.com/football/top-ten-most-watched-football-leagues-in-the-world>. Acesso em: 20 maio 2023.

WBA, WBA. **CLUB HISTORY**. [S. l.], 16 abr. 2023. Disponível em: <https://www.wba.co.uk/club/history/club-history>. Acesso em: 12 maio 2023.

WELLE, Deutsche. **População muçulmana na Europa pode triplicar até 2050**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/populacao-muculmana-na-europa-pode-triplicar-ate-2050.ghtml>. Acesso em: 18 mar. 2023.

ZEMPI, Irene; AWAN, Imran. **How the ‘Beautiful Game’ Turned to Hate: Why Islamophobia has crept into Grassroots Football**. Disponível em: <https://bcuassets.blob.core.windows.net/docs/awan-and-zempi-report-11-feb-2021-132593302460533798.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2023.

ZHANG, Hui; JIANG, Junxian. **Evaluation of the Playing Time Benefits of Foreign Players in the Big-5 European Football Leagues**. Disponível em: <https://jhk.termidia.pl/Evaluation-of-the-Playing-Time-Benefits-of-Foreign-Players-in-the-Big-5-European,158746,0,2.html>. Acesso em: 01 jun. 2023.